



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

**A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NUMA ÁREA PERIFÉRICA DA
“GRANDE JOÃO PESSOA”: O CASO DO BAIRRO TIBIRI, NA
CIDADE DE SANTA RITA/PB**

JOÃO PESSOA – PB
Maio de 2019

FELIPE HENRIQUE MUNIZ DOS SANTOS

**A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NUMA ÁREA PERIFÉRICA DA
“GRANDE JOÃO PESSOA”: O CASO DO BAIRRO TIBIRI, NA
CIDADE DE SANTA RITA/PB**

Monografia de Conclusão de Curso
apresentada ao curso de Bacharelado em
Geografia, como requisito para obtenção da
Graduação em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Sinval Almeida Passos

JOÃO PESSOA – PB
Maio de 2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237p	<p>Santos, Felipe Henrique Muniz dos. A produção do espaço urbano numa área periférica da "Grande João Pessoa" : o caso do Bairro Tibiri, na cidade de Santa Rita-PB / Felipe Henrique Muniz dos Santos. - João Pessoa - PB, 2019. 73 p. : il.</p> <p>Orientador: Sinval Almeida Passos. TCC (Curso de Bacharelado em Geografia) - UFPB/CCEN.</p> <p>1. Bairro Tibiri, Santa Rita-PB. 2. Expansão urbana. 3. Valorização do solo urbano. 4. Metropolização. 5. Periferização urbana. I. Passos, Sinval Almeida. II. Título. CDU 91(043.2)</p> <p>UFPB/CCEN</p>
-------	--

Elaborada por Josélia Maria Oliveira da Silva - CRB-15/113

FELIPE HENRIQUE MUNIZ DOS SANTOS

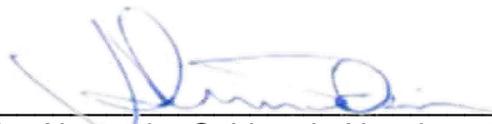
**A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NUMA ÁREA PERIFÉRICA DA
“GRANDE JOÃO PESSOA”: O CASO DO BAIRRO TIBIRI, NA CIDADE
DE SANTA RITA/PB**

Trabalho de conclusão de curso aprovado em 07 / 09 /2019 como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Geografia do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Sinval Almeida Passos – UFPB
(Orientador)



Profa. Dr. Alexandre Sabino do Nascimento– UFPB
(Examinador Interno)



Profa. Dra. Caline Mendes de Araujo
(Examinador Externo)

JOÃO PESSOA – PB
Maio de 2019

AGRADECIMENTOS

Na elaboração da presente Monografia tive a colaboração de muitas pessoas amigas, bem como de importantes Instituições públicas e privadas do Município de Santa Rita (e também no bairro Tibiri), do Estado da Paraíba, bem como ao nível de Brasil. Sendo assim, aproveito este momento para agradecer a todos àqueles que me ajudaram nessa caminhada, destacando, inclusive, com os seus nomes a seguir, logo abaixo:

Então, ao iniciar a lista de agradecimentos, começo ressaltando, sobretudo, a minha família nuclear, composta por minha mãe: Maria Auxiliadora da Conceição, e também por minha avó: Lindalva Maria da Conceição. Portanto, para essas duas pessoas importantes em toda a minha vida pessoal, o meu mais sincero muito obrigado. Ressaltando ainda que elas sempre estiveram juntas comigo, nos piores e nos melhores momentos dessa jornada acadêmica;

Agradeço também aos colegas que conheci na Universidade Federal da Paraíba, por meio do Curso de Geografia. Então, assinalo que se trata de grandes companheiros de luta, na jornada acadêmica, e que mutuamente ajudamos uns aos outros, vindo, logo, a nos tornarmos grandes amigos. Também um muito obrigado ao conjunto de meus professores da UFPB/PB. E em especial àqueles lotados no Departamento de Geociências/CCEN, demonstrando assim, que todos vocês fizeram parte do meu caminho científico;

Ainda sobre o quadro docente, o meu agradecimento especial ao Orientador da Monografia: Prof. Dr. Sinval Almeida Passos. Portanto, o meu muito obrigado por sua ajuda, atenção e grande paciência. Destaco ainda que ele esse auxílio foi fundamental, pois através de seus conhecimentos passei a ter uma melhor e mais ampla visão geográfica, tanto em escala local como mundial. Enfim, aponto que ganhei muito nesse trabalho em conjunto, pois compartilhamos boas e prazerosas experiências;

O meu agradecimento também se estende para o quadro das Instituições Públicas, tanto ao nível Municipal, como Estadual, e até no âmbito do Governo Federal Brasileiro. Nesse rol, destaco inicialmente a Biblioteca Pública do Município de Santa Rita, aonde fiz pesquisa acerca da evolução histórica da citada municipalidade. Informando ainda que nessa biblioteca coletei, igualmente, outras informações de cunho geográfico (tanto do quadro físico-ambiental quanto no campo socioeconômico). Por sua vez, ao nível da esfera estadual visitei a AESA - AESA/PB – Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba, junto da qual colhi dados relativos ao Clima da municipalidade de santa-ritense, assim distribuídos: tipos climáticos, índices pluviométricos, e indicadores meteorológicos. Já ao nível das Autarquias Públicas Federais, visitei os seguintes Organismos: Biblioteca Central da UFPB; Biblioteca Setorial do CCEN/UFPB; e ainda o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sendo que nas duas referidas bibliotecas tive a oportunidade de fazer a pesquisa de ordem documental, ou seja, o levantamento bibliográfico propriamente dito. Já o IBGE ajudou-me por conta da coleta de dados de natureza demográficos ali realizados. Enfim, a todas essas mencionadas Instituições Públicas o meu muito obrigado, pois elas me auxiliaram bastante em informações que resultaram por vir a corroborar na construção da presente pesquisa monográfica;

Também um agradecimento muito especial junto a Comunidade Local, formada pelo conjunto dos moradores residentes no próprio Bairro Tibiri. Assim, destaco que essas pessoas simples foram fundamentais na elaboração da Monografia, pois se dispusera a me ajudar bastante, seja por meio de entrevistas, seja via muitas conversas. Adiantando desde já, inclusive, que no caso dessas técnicas de pesquisas elas foram ambas do tipo informal. Reforçando, ainda, que muitos deles me ajudaram com informações acerca da história da origem e formação do mencionado bairro Tibiri. Assim como também sobre o seu próprio desenvolvimento recente. Por fim, mais uma vez o meu muito obrigado a todos vocês, por me conceder o vosso precioso tempo para compartilhar com o meu trabalho científico.

DEDICATÓRIA

É com muito prazer e orgulho que tenho a oportunidade de dedicar este Trabalho Monográfico a minha mãe e a minha avó: Maria Auxiliadora da Conceição & Lindalva Maria da Conceição, respectivamente. Destaco, inclusive, que apesar das inúmeras dificuldades por nós enfrentadas, cotidianamente, elas sempre se colocaram ao meu favor: “para o que der e vier”. Outro fato fundamental é que elas continuamente elegeram a minha educação como prioridade. Por fim, ressalto ainda que ao lado delas eu encontrei todo o apoio necessário para me tornar uma pessoa mais digna e justa, e que também possa vir a se manter no caminho da ética, sempre. Enfim, revelo mais uma vez que essas duas pessoas são às mais maravilhosas em toda a minha vida, portanto, merecedoras dessa dedicatória.

RESUMO

Esta pesquisa se enquadra no âmbito da Ciência Geográfica. Mais precisamente, na área científica da Geografia Urbana. E de uma forma ainda mais detalhada, no campo dos estudos sobre a Estrutura Interna das Cidades. Dessa forma, observa-se que a principal temática do trabalho visa abordar a expansão urbana do bairro Tibiri. Arrabalde situado na Cidade de Santa Rita/PB. O principal Objetivo da Monografia é fazer uma investigação científica a respeito do processo de valorização do solo urbano no referido bairro Tibiri. A Justificativa sobre a escolha do Tema de Estudo se deu em função do particular caráter da importância social que essa mesma pesquisa possui. A Metodologia empregada na pesquisa teve como Técnicas os seguintes tipos: a) Fonte Primária: série de entrevistas e/ou conversas eminentemente informais; b) Fonte Secundária: técnica da Revisão Bibliográfica, realizada junto a livros ou de textos diversos relacionados ao tema. Já sobre o Método de Abordagem utilizada no trabalho, indica-se que se classifica como sendo uma leitura crítica em relação a coisas que envolvem a vida dos cidadãos santa-ritenses. Quanto aos principais resultados obtidos na pesquisa monográfica, ora em foco, destaca-se que a reflexão desenvolvida expôs e constatou, realmente, que no bairro Tibiri ocorre um processo de valorização do solo urbano. Identificou-se também que essa dinâmica não é um processo exclusivo das áreas mais ricas dos grandes centros urbanos. Más sim, que essa mesma valorização urbana transcende e chega às as cidades satélites, a exemplo do Bairro Tibiri.

Palavras chaves: Bairro tibiri, Expansão Urbana, Urbanização, Valorização do Solo Urbano, Metropolização, Periferização Urbana.

ABSTRACT

This research falls within the scope of Geographic Science. More precisely, in the scientific area of Urban Geography. And in even more detail, in the field of studies on the Internal Structure of Cities. Thus, it is observed that the main theme of the work aims to address the urban expansion of the Tibiri neighborhood. Neighborhood located in the city of Santa Rita / PB. The main objective of the monograph is to make a scientific investigation about the process of valorization of urban soil in the referred Tibiri neighborhood. The justification on the choice of the subject of study was due to the special feature of social importance that this same research has. The methodology used in the research had as techniques the following types: a) Primary Source: series of interviews and / or eminently informal conversations; b) Secondary Source: Technique of the Bibliographic Review, carried out with books or various texts related to the theme. Regarding the Approach Method used in the work, it is indicated that it is classified as a critical reading in relation to things that involve the lives of citizens of the state. As for the main results obtained in the monographic research, now in focus, it is noteworthy that the reflection developed exposed and found, in fact, that in the Tibiri neighborhood there is a process of valorization of the urban soil. It was also identified that this dynamic is not an exclusive process of the richest areas of large urban centers. But this same urban valorization transcends and reaches the satellite cities, like the Tibirian suburb.

Keywords: Tibiri Neighborhood, Urban Expansion, Urbanization, Urban Land Valorization, Metropolization, Urban Peripherization.

SUMÁRIO

Introdução	10
Capítulo I - Problematização do tema da pesquisa, bem como uma breve discussão acerca do aporte teórico utilizado	16
Capítulo II - O Objeto de Estudo: uma apresentação geral das características geográficas e históricas sobre o bairro Tibiri, na Cidade de Santa Rita/PB	30
Capítulo III – Análise da valorização urbana em uma área periférica da “Grande João Pessoa/PB”: tendo como alvo o bairro Tibiri, na Cidade de Santa Rita/PB	49
Considerações Finais	66
Referências Bibliográficas	71

INTRODUÇÃO

A temática ora em estudo na pesquisa se enquadra no campo científico da Geografia. Assume-se essa afirmativa ao se identificar que, em linhas mais gerais, o assunto principal do trabalho considera a análise de um “lugar geográfico”, mais singularmente. Assim, nessa perspectiva, concorda-se com CORRÊA (1986, p. 08), quando esse autor então assinala:

Subjacente a todos os paradigmas há um denominador comum: a Geografia tem suas raízes na busca e no entendimento da *diferenciação* dos lugares, regiões, países, e continentes, resultante das relações entre os homens, e entre estes e a natureza. Não houvesse *diferenciação de áreas*, para usar uma expressão consagrada, a Geografia não teria surgido,....

Já de uma forma mais específica, se revela que a presente pesquisa monográfica se enquadra no âmbito da Geografia Urbana. Adota-se também essa posição tomando como base o fato de se verificar que o trabalho terá como foco de investigação uma unidade espacial do tipo: Lugar Urbano. Em outras palavras, identifica-se que o tema central alvo lida diretamente com a produção de um determinado espaço urbano, bem como a sua própria reprodução. Nessa mesma direção, e de um modo mais detalhado ainda, se esclarece que essa pesquisa se enquadra nos estudos que se relacionam com os processos de construção dos espaços internos de cidades. Acena-se, agora, que o estudo em questão aponta para a produção, bem como a reprodução de uma determinada unidade urbana do tipo: bairro (ou arrabalde).

A partir das colocações acima, se adianta desde já que quanto ao **objeto de estudo** da Monografia, ele se refere ao bairro Tibiri, pertencente à Cidade de Santa Rita/PB. Arrabalde esse que segundo o ponto de vista da situação geográfica se encontra situado, majoritariamente, na Zona Sul daquela mencionada cidade. E que por sua vez também se situa de forma alongada após a BR 230, informando assim que essa Rodovia Federal serve de limite entre Tibiri e o próprio Centro da Cidade de Santa Rita. Por outro lado, ainda sobre o Objeto de Estudo do trabalho, acrescenta-se, igualmente, que a

referida cidade santa-ritense/PB também faz parte de uma unidade urbana bem maior. Nesse caso, se estar referindo sobre a conhecida Região Metropolitana Pessoaense, que é liderada por João Pessoa, a Capital do Estado da Paraíba. Concluindo assim, logo, que ao se tratar do bairro Tibiri, essa pesquisa também tende a se estender, de fato, para uma unidade espacial bem mais extensa territorialmente, como igualmente mais volumosa sob o ponto de vista demográfico.

Reafirma-se, portanto, que Tibiri compreende apenas uma pequena parte de uma região um pouco mais ampla. Registrando novamente que se estar a abordar sobre a chamada: “Grande João Pessoa/PB”, um espaço urbano do tipo metropolitano. Ou melhor, uma unidade espacial que, na realidade, se encontra em rápido processo de metropolização. A qual, além da referida capital pessoense, também engloba a própria Cidade-Sede de Santa Rita, e ainda Bayeux, Cabedelo, e Conde. Enfim, tudo isso também será objeto de observação científica nessa pesquisa, mesmo que de forma um pouco mais secundária.

Sobre os principais intuítos da Monografia, identifica-se que esse trabalho possui tanto o chamado Objetivo Geral, como também contém outros Objetivos Específicos. Assim, quanto ao **Objetivo Geral**, se distingue que a principal finalidade da pesquisa consiste em fazer uma investigação científica a respeito do processo de valorização do solo urbano do bairro Tibiri, situado na Cidade de Santa Rita/PB. Já em relação aos **Objetivos Específicos**, esclarece-se que eles são os seguintes:

- a) Realizar à própria problematização do tema central do trabalho, relacionando-a, paralelamente, ao caráter do aporte teórico que dar sustentação científica a essa pesquisa monográfica;
- b) Elaborar uma apresentação geral do Objeto de Estudo, considerando tanto os aspectos característicos de ordem geográfica, assim como também os da sua natureza histórica;

- c) Refletir sobre o caráter da valorização do solo urbano no bairro Tibiri, na Cidade de Santa Rita/PB, considerando, inclusive, que esse espaço geográfico também faz parte da área periférica da “Grande João Pessoa/PB”.

Quanto à **justificativa** para a escolha do principal Tema do trabalho, aponta-se que a ideia central nesse ponto é conseguir demonstrar uma perspectiva positiva da Ciência Geográfica, resultando em comprovar que ela se encontra, sempre, ao lado e a favor dos interesses sociais. Más, antes de explicitá-la melhor, passa-se agora a arrolar uma motivação de ordem pessoal do autor da Monografia. Sendo que essa decisão também foi fundamental na seleção para a presente investigação científica. Nesse sentido, toma-se como base de explicação a sua condição de ser um habitante nascido e criado na localidade objeto de estudo. Portanto, um cidadão santa-ritense de Tibiri, fator esse, então, que lhe permitiu acompanhar o desenvolvimento, bem como a gradativa transformação espacial do mencionado arrabalde. E assim, como citado processo de evolução do bairro alcança um tempo total de 36 anos, considerando o tempo desde a sua fundação, esclarece-se nesse caso que o referido autor da pesquisa conviveu nessa dinâmica com ao menos a metade desse período.

Já em relação à justificativa mais particularmente de ordem científica, e que muito influenciou na seleção do Tema Central na Monografia, destaca-se o caráter da própria importância social que essa mesma pesquisa certamente possui. Consistindo, então, que a meta agora é avaliar o possível retorno científico para o específico Objeto de Estudo. Cujo alcance de dar por meio dos resultados obtidos ao longo do trabalho. Em outras palavras, objetiva-se saber como esse estudo pode ter certa capacidade de vir a colaborar com o próprio bairro Tibiri. Nesse sentido, contudo, adianta-se desde já de que existe uma expectativa positiva acerca dessa perspectiva. Más, para que tal probabilidade aconteça, torna-se imperativo realizar um mais amplo e profundo conhecimento dessa singular localidade. Nomeadamente, no tocante à dinâmica de sua vida cotidiana.

Outro ponto fundamental da Monografia diz respeito ao caráter dos **Procedimentos Metodológicos** empregados na elaboração do trabalho. Assim, sobre a Metodologia, especifica-se inicialmente que ela está subdividida em duas etapas, quais sejam: Técnicas de Pesquisa e Método de Abordagem.

Então, em relação às Técnicas da Pesquisa Científica, aponta-se que se utilizaram os tipos: a) Fonte Primária: série de entrevistas e/ou conversas eminentemente informais (sobre essa situação, vide observação no Cap. III), realizadas empiricamente no campo. Sendo feitas tanto com pessoas físicas - relativamente de forma aleatória, como também junto a agentes do chamado mercado imobiliário, e ainda com administradores ligados ao Poder Público Municipal de Santa Rita. Consistindo, inclusive, que nesse último caso, o alvo foram alguns indivíduos vinculados a Secretaria de Habitação da Prefeitura Municipal de Santa Rita/PB. Além dessas mencionadas entrevistas/conversas, revela-se também que aqui se utilizou bastante a técnica da observação individual, empreendida pelo próprio autor do trabalho monográfico, em razão do mesmo residir no particular Objeto de Estudo; b) Fonte Secundária: técnica da Revisão Bibliográfica, realizada por meio de leituras, de um conjunto de livros ou de textos diversos relacionados ao tema. Esclarecendo que para esse levantamento bibliográfico, dentre outros, muito contribuiu a Biblioteca Central de Universidade Federal da Paraíba, assim como a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da UFPB. Ainda nessa escala, destacam-se as várias visitas a alguns *sites*, via internet, com vistas a pesquisar assuntos ligados à temática, tudo isso, enfim, no sentido de complementar a referência bibliográfica; Ainda nesse quadro de fonte secundária, se registra a pesquisa de dados junto a Órgãos Públicas do Governo Federal, a exemplo de IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A outra parte da Metodologia empregada no trabalho se refere ao Método de Abordagem, que nesse caso diz respeito ao caráter da interpretação dos assuntos tratados na pesquisa. Etapa essa, entretanto, que muitas vezes também é denominada simplesmente de Método. Assim, sobre o Método de Abordagem utilizada nessa Monografia, indica-se que ela pode ser classificada

como tendo um caráter hegemonicamente crítico. Portanto, considera-se esta à principal tendência verificada no âmbito da leitura empreendida na construção do texto. A qual, filosoficamente, se toma como base o materialismo histórico e dialético. Tudo isso, evidentemente, sob a luz do marxismo. No plano real, isso quer dizer que em relação à temática tratada na pesquisa, o uso desse Método aponta por dar uma prioridade aos acontecimentos sociais em toda a dinâmica de formação do bairro Tibiri. Em outras palavras, a análise empregada sobre a valorização urbana no referido arrabalde, conduz a sociedade como sendo o “verdadeiro ator” de todo esse mencionado processo, na constituição desse citado espaço urbano.

Para encerrar esta etapa, relativo à Introdução da Monografia, passa-se agora a apresentar como a pesquisa se encontra devidamente **sistematizada**. Nesse sentido, começa-se colocando que além da Introdução, ora voga, o trabalho também possui três Capítulos Principais, as Considerações Finais, e ainda as Referências Bibliográficas. Então, conforme se verifica acima, no presente tópico Introdução se faz toda uma apresentação inicial acerca da pesquisa monográfica. Na qual, portanto, se encontra listados todos os principais elementos que esse mesmo trabalho possui.

O **Primeiro Capítulo** se apresenta da seguinte forma: Problematização do tema da pesquisa, bem como uma breve discussão acerca do aporte teórico utilizado. Então, de tal modo como se encontra estruturado, se informa que esse Tópico contém dois assuntos principais, os quais por sua vez são tratados simultaneamente. Então, sobre a primeira matéria a ser alvo da análise nesse Capítulo Um, identifica-se se referir a natureza da própria problematização da temática central do trabalho. Já em relação ao segundo assunto, verifica-se consistir na realização de um pequeno debate científico, em relação ao caráter do aporte teórico utilizado na construção do trabalho.

O **Segundo Capítulo** possui o seguinte título: Uma apresentação geral das características geográficas e históricas sobre o bairro Tibiri, na Cidade de Santa Rita/PB. Constituindo, assim, que nesse Tópico a meta principal é justamente fazer uma caracterização do arrabalde. Explicando que esse estudo se dar, entretanto, de uma forma mais genérica. Más, elucidando que nessa

caracterização se levará em conta, contudo, tanto os aspectos geográficos, assim como também os principais elementos que envolvem a formação histórica desse mesmo bairro.

O **Terceiro Capítulo** por seu turno apresenta a seguinte nominativa: Análise da valorização urbana em uma área periférica da “Grande João Pessoa/PB”: tendo como alvo o bairro Tibiri, na Cidade de Santa Rita/PB. Destacando assim, que esse é o Tópico da Monografia que trata de forma mais direta com o principal objetivo do trabalho. E isso, porque justamente se propõe realizar uma discussão científica do próprio processo de valorização do solo urbano no Bairro. Considerando-se, inclusive, que toda esta dinâmica também se encontra associada com o próprio processo de metropolização da chamada Grande João Pessoa. E nesse caso, tendo em vista considerar que tanto Tibiri, como a própria Cidade de Santa Rita fazem parte, ambas, da aglomeração metropolitana liderada pela capital do Estado da Paraíba.

Já o Tópico **Considerações Finais** se refere à etapa da conclusão da pesquisa, fase essa, então, que contém o rol dos principais resultados obtidos no decorrer do trabalho. Cujos efeitos a que se chegaram, logo, por sua vez são apresentados sob a forma de síntese. Por fim, às **Referências Bibliográficas**, que por seu turno se acena com as principais obras, e respectivos autores utilizados. Trata-se, portanto, do conjunto das fontes de referência, e que serviram para embasar toda à pesquisa. E sob a qual, inclusive, ainda se acrescenta ainda o uso de alguns sites, que também foram objetos de exame, para reforçarem como suporte no mencionado texto.

CAPÍTULO I – A problematização do tema da pesquisa, bem como uma breve discussão acerca do aporte teórico utilizado

Neste Capítulo Um, a finalidade básica consiste em se fazer um pequeno debate científico em relação à temática central da Monografia. Desse modo, e no sentido de operacionalizá-lo, identifica-se que o possível melhor caminho é direcionar sob as seguintes perspectivas: em Primeiro Lugar, tomando como base a realização da própria problematização do citado tema central, que foi selecionado para a elaboração do trabalho; e em Segundo Lugar, procurando fazer um breve debate científico sobre o aporte teórico que serve de sustentação para a pesquisa. Mas, no tocante às duas direções colocadas, ressalva-se a necessidade do simultâneo desenvolvimento teórico-acadêmico de ambas as perspectivas indicadas.

Então, para iniciar a reflexão em torno do caráter da problematização da temática central da Monografia, começa-se apontando que se torna imperativo relacionar o citado problema com as singulares **hipóteses** que essa mesma pesquisa apresenta. Nesse sentido, verifica-se que logo se crê que a primeira conjectura que se faz presente no trabalho se refere à mencionada valorização urbana. Isto é, se acena com a ideia de que em Tibiri se desenvolve, realmente, um verdadeiro processo de valorização do solo urbano, resultante de sua própria dinâmica interna. Para defender essa teoria, toma-se, inicialmente, como base a informação de que esse citado bairro possui um crescimento demográfico muito acentuado. E isso, apesar da curta história de sua existência, pois ao se contar a dinâmica da evolução dessa localidade, da à origem aos dias atuais, identifica-se que esse tempo de duração soma apenas 36 anos.

Também se constata que o citado rápido e intenso incremento demográfico produzem como efeito altas taxas de população relativa em Tibiri. Situação essa, assim, que determina o bairro como sendo uma localidade detentora de elevados índices de adensamento demográfico. Condição essa,

portanto, fácil de ser comprovada, na medida em que se observa que o aludido bairro se encontra quase que totalmente ocupado em sua área territorial.

Apesar das informações acima colocadas, tanto sobre o crescimento demográfico absoluto, como também em relação à densidade demográfica referente à Tibiri, necessário se faz levantar aqui a seguinte observação: aquela que diz respeito ao fato de inexistir dados precisos acerca da questão populacional para o específico arrabalde tebiriense. Para reforçar essa ressalva, explica-se ainda que isso se deva ao fato de o IBGE não realizar, em seus Censos Demográficos, a devida contagem da população considerando discriminadamente cada um dos bairros, das inúmeras cidades alvos. Portanto, essa é uma típica prática que se repete na maioria dos municípios brasileiros. Por outro lado, acrescenta-se, também, que quando o exemplo se remete ao conjunto dos municípios sedes das Capitais dos Estados do Brasil, o IBGE, então, procede de forma diferente. Agora, nesse caso realizando a devida contagem populacional, e considerando cada um dos respectivos bairros dessas mesmas cidades. Enfim, chama-se mais uma vez a atenção que nos casos das cidades interioranas, o Censo Demográfico somente levanta dados por cada arrabalde, separadamente, caso haja pedido – formal - expressa e institucionalmente dirigida ao IBGE. Sendo, contudo, que isso costuma a ser feito por parte de cada uma das prefeituras interessadas.

Já em relação à segunda hipótese, surge à ideia de que a mencionada dinâmica de alta e rápida valorização do solo urbano verificados em Tibiri, também decorre da influência de fatores externos. E isso em concomitante aos fatores internos. Nessa preposição da pesquisa, então, verifica-se que isso se deva ao fato do bairro também fazer parte da chamada “Grande João Pessoa”. Que conforme se ver é liderada pela capital paraibana. Em outra palavras, registra-se que a mencionada tendência de valorização urbana desenvolvida no referido arrabalde deriva, igualmente, por conta de sua participação enquanto uma das localidades que compõem o anel periférico da metrópole pessoense.

Ainda sobre a referida aglomeração metropolitana, esclarece-se que ela é geograficamente composta pelas seguintes Cidades: João Pessoa, Bayeux,

Cabedelo, Conde e Santa Rita. Por outro lado, ressaltar a título de observação que existe, porém, uma Região Metropolitana de João Pessoa do tipo oficial. No caso, se estar a abordar que essa outra unidade metropolitana, agora institucionalizada, segue deliberação com base na Constituição Brasileira de 05 de outubro de 1988. A qual, nesse caso permite que esse processo seja feito por meio de cada Assembleia Legislativa Estadual, da nação. Então, no caso específico da metrópole pessoense de cunho oficial, esclarece-se que o número de cidades que a compõem, ultrapassa o número acima colocado. Nessa região metropolitana oficial, portanto, incluem-se outras urbes para além das citadas acima. Acrescentando, então, algumas outras cidades que são alvos do raio de influência urbana imediata da Capital do Estado da Paraíba. Tais como pode ser exemplificado os seguintes casos: Lucena, Cruz do Espírito Santo, Mamanguape, Rio Tinto, e algumas outras mais.

Mas seja num caso, ou noutro, a verdade é que o bairro Tibiri, e por extensão a própria Cidade de Santa Rita como um todo, faz parte da chamada Região Metropolitana de João Pessoa. Assim, no entorno da cidade-núcleo liderada pela capital paraibana se configura um “anel periférico”, sendo que todas essas demais outras cidades assumem, de forma conjugada, a condição de espaço satélite da mencionada metrópole. E dela recebe influência em seu crescimento urbano, tal como acontece, obviamente, com o arrabalde Tibiri.

No sentido de realizar a chamada reflexão da natureza do Tema Central da Monografia, inicia-se essa reflexão colocando que se avalia que o trabalho em foco se enquadra, realmente, no campo da Ciência Geográfica. Significando que para explicar essa afirmativa, adota-se como suporte o fato de se constatar que essa pesquisa lida com uma específica unidade espacial do tipo Lugar. Isto é, consiste em um exame científico acerca de uma determinada localidade geográfica, observando assim, que o “*locus*” a ser alvo de tratamento científico se refere, precisamente, ao bairro Tibiri. Nesse caso, um arrabalde situado na Cidade de Santa Rita/PB.

Ainda no sentido de corroborar com a ideia de que a pesquisa monográfica possui, verdadeiramente, um caráter de Geografia, acrescenta-se o aspecto de que a referida localidade possa vir, também, a ser definida como

uma considerada Organização Espacial. Sendo que para elucidar essa perspectiva, registra-se o fato de que no âmbito da história do pensamento geográfico, o tópico Organização Espacial remete a algo que foi construído pelo homem. No caso, numa escala de ação coletiva. Traduz, portanto, todo um processo de trabalho realizado, continuamente, por meio da própria sociedade. Enfim, aqui nessa pesquisa se pondera que é essa mesma sociedade quem se constitui como o verdadeiro Objeto de Estudo da chamada Ciência Geográfica. Logo, assumindo a mesma perspectiva tal qual assinala o já mencionado autor CORREA (op. Cit.).

Seguindo a análise do caráter da Temática Central da pesquisa, parte-se agora para uma escala mais precisa. Trata-se, então, da situação em que se considera que o trabalho igualmente enquadra-se no chamado campo da Geografia Urbana. Consistindo que para isso de fato venha a ocorrer, necessário se faz que o “*locus*” objeto de estudo acadêmico seja a Cidade e/ou lugar urbano. Ou ainda por outro lado, que o alvo do exame científico também tenha algo em torno do(s) Processo(s) de Urbanização. Em outras palavras, que o estudo a ser realizado considere uma unidade espacial que, em linhas gerais, a Ciência Geográfica costuma definir como sendo do tipo: Espaço Urbano. E isso, independentemente da escala de mensuração. No caso em questão, identifica-se mais uma vez que o Lugar Urbano objeto do trabalho se refere à Tibiri, uma unidade espacial que conforme já é sabido se configura como sendo um bairro, pertencente à Cidade de Santa Rita/PB.

Para finalizar essa parte introdutória sobre a natureza da Temática Central da pesquisa, indica-se que a reflexão também possa descer ainda mais na escala de análise. Agora, se aludindo ao nível em que se dar um tratamento científico mais profundo e detalhado do objeto de estudo. Nesse caso, se estar a referir sobre a nova oportunidade que o trabalho também oferece, de lidar com assuntos que se relacionam com processos de Produção Interna de Cidades. Então, para defender essa afirmativa, esclarece-se que a Monografia irá igualmente tratar o arrabalde no âmbito de sua singular dinâmica interna, enquanto a produção de um específico Lugar urbano.

Para materializar esse tratamento científico sobre o singular bairro Tibiri, indica-se que a pesquisa irá trilhar por dois caminhos principais. Em primeiro lugar, considerando a fase em que se privilegia a própria produção e reprodução interna dessa mesma localidade. E em segundo, à etapa em que o objeto de estudo será examinado num maior plano de análise, atingindo então o nível metropolitano. Nesse último caso, assim, o tema será abordado de forma mais alargada, na qual se considera a influência proporcionada pela chamada Grande João Pessoa, impactando tanto na evolução da Cidade de Santa Rita, como no próprio crescimento de Tibiri, concomitantemente.

De acordo com o que foi colocado na nominativa deste Primeiro Capítulo, passa-se a seguir a fazer um pequeno debate científico acerca do aporte teórico que dar sustentação teórica a essa pesquisa monográfica. Estudo esse, assim, que se destaca por privilegiar, em linhas gerais, o resgate de algumas das principais noções conceituais sobre a Organização do Espaço Urbano. Ao se fazer a análise desse assunto, inicia-se reforçando que no trabalho se lida com os tópicos Cidade e/ou Lugares Urbanos. Estes, portanto, são alguns dos conceitos mais importantes a serem considerados na pesquisa. Acrescenta-se ainda que o estudo, ora em foco, também considera o específico tema da Valorização do Solo Urbano. Enfim, tudo isso envolve à temática geral da Organização do Espaço Urbano. Insere-se, portanto, na análise em relação ao caráter da dinâmica espacial da Urbanização da própria sociedade.

Sobre esse assunto, inicialmente se chama a atenção para a seguinte questão: para haver o bom entendimento dos aspectos relacionados à constituição do chamado Espaço Urbano, antes se faz necessário, contudo, compreender os vários fatores que contribuem para que haja essa referida Organização Espacial. Portanto, o resultado desse processo de evolução é o surgimento daquilo que vem a ser concebido como Cidade, e/ou Lugar Urbano. Más, a base de todo esse processo é a dinâmica social, revelando, logo, que é a própria sociedade quem vai moldando o espaço geográfico.

No quadro da discussão do assunto ora em questão, tudo que se conhece como fazendo parte do mundo urbano, considera-se como tendo a sua “estrela” maior a instituição Cidades (e/ou Lugares Urbanos). Instituição esta, então, que se torna o suporte para a formação daquilo que é conhecido

como Espaço Urbano. Para a constituição do Espaço Geográfico em toda a sua generalidade, e do Espaço Urbano em particular, ver-se que na base de tudo isto se encontra o homem. Este, logo, é o principal “ator” de toda a transformação espacial. Portanto, um verdadeiro agente social. Ao se ampliar o homem na escala coletiva, a visão resultante a que se chega é que a referida ação se traduz em uma obra de toda à sociedade. Assim, isso quer dizer que a Organização do Espaço Urbano expressa todos os processos que envolvem o conjunto das relações sociais de produção. Relações sociais estas que por sua vez são determinadas pela própria dinâmica de produção - e reprodução - da própria sociedade. Enfim, as Cidades e/ou Lugares Urbanos manifestam igualmente reflexos sociais.

Outro ponto importante, acerca do Tema Central do trabalho, se refere ao fato de que os estudos também possam abranger, caso necessário, as mais importantes categorias epistemológicas no âmbito do pensamento geográfico. Justifica-se essa afirmativa, ao indicar que os específicos estudos ligados a Organização do Espaço Urbano fazem parte de um processo mais amplo, qual seja: o da própria Organização Espacial. Dessa forma, torna-se imperativo destacar que nos particulares estudos da temática em foco, a análise da temática por certo se utilizará, também, dos principais Conceitos da Geografia, tais como: Espaço, Região, Território, Paisagem e Lugar. Pois todos eles, portanto, fazem parte de um mesmo campo científico, articuladamente, que no caso se alude a Ciência Geográfica.

Nessa perspectiva, reforça-se mais uma vez que a Cidade se constitui como uma das mais importantes categorias científicas no âmbito da Geografia. Enfim, chama-se a atenção de que se estar diante de um elemento fundamental, portanto, muito mais significativo do que apenas um simples elemento da paisagem geográfica. Porém, ao se registrar essa relevância, destaca-se, entretanto, que a Cidade igualmente possui uma variedade de concepções conceituais. De tal modo, que isso faz, inclusive, que cada Estado Nacional venha a possuir o seu conceito oficial de Cidade (e/ou Lugar Urbano). Nessa perspectiva, destaca-se que no espaço mundial cada nação define, internamente, o que vem a se entender por Cidade (e/ou Lugar Urbano). Estabelecendo para tanto, uma série de regras próprias, sendo que isso

costuma ser elaborado com vistas a atender às expectativas de cada uma das nações.

Ao se registrar que todo Estado estabelece a sua regra singular, para que cada núcleo urbano atinja o *status* de Cidade, isso significa dizer que às definições se diferem de país para país, segundo cada caso em particular. Em algumas nações, por exemplo, a Cidade é igual a qualquer Lugar Urbano, noutros não. Veja-se como isso acontece no Brasil, ao se identificar que essa nação segue o conceito de viés Político-Administrativo. Então, segundo o caso brasileiro, a legislação estabelece como sendo Cidade todas às aglomerações que se configuram como Sedes de Municípios. Contudo, no Brasil a definição de Lugar Urbano se estende ainda mais, atingindo, assim, o caso das Vilas. Isto porque estes citados “aglomerados urbanos” assumem o caráter de serem sedes de Distritos, subordinados a específicas unidades municipais. Más, observe-se que isso somente ocorre para os casos de Municípios que apresentam múltiplos Distritos, a exemplo de Santa Rita/PB, que além do Distrito Sede, possui também o Distrito de Nossa Senhora do Livramento.

Assim, se destaca mais uma vez que vários são os critérios utilizados pelas nações para a definição da entidade: Cidade e/ou Lugar Urbano. Tudo isso sob o Ponto de Vista Oficial, Portanto, cada Estado Nacional possui a sua respectiva forma de estabelecer, considerando, logo, se qualquer um de seus aglomerados possa vir a ser avaliado como sendo uma Cidade, ou não. Sobre esse tópico, inclusive, registra-se que, em geral, os países do mundo seguem três tipos principais de critérios definidores, os quais são assim classificados: a) o **efetivo demográfico**; b) o **político-administrativo**; c) o **socioeconômico**.

Assim, destaca-se que em relação àqueles países que têm no efetivo demográfico o seu critério definidor, eles tomam como base um determinado número mínimo de habitantes, que deve residir nesse mesmo local. Logo, para que essa localidade possa vir a ser classificada como um Lugar Urbano, a lei exige uma população residente igual ou maior, do que o mínimo estipulado. Portanto, ao se atingir o limite mínimo, e principalmente ao ultrapassá-lo, isso permite que essa mesma aglomeração venha a assumir a condição de Cidade.

No entanto, chama-se a atenção para a enorme variação do tal número mínimo de habitantes exigidos, que muda de país para país. Esse aspecto,

inclusive, dentre muitos outros, é destacado pelos seguintes autores: GEORGE (1983), CLARK (1982), PALEN (1975), os quais confirmam que os limites mínimos possuem grande variação entre as nações. Desse modo, vejamos alguns exemplos mundiais, que partindo do limiar de 300 habitantes na Bélgica, passa por 400 na Albânia, 2.000 na Espanha e na França, 2.500 nos EUA, 8.000 em Portugal, 20.000 nos Países Baixos (Holanda), 30.000 habitantes no Japão, chegando até atingir o número de 40.000 residentes na Coreia do Sul. Apesar de que muito provavelmente essa informação necessite da sua devida atualização, esses, portanto, são alguns dos países que seguem o mencionado critério. Enfim, percebe-se o quanto pode variar a dimensão mínima de um Lugar Urbano para outro, nos diversos países do planeta, cujos limites mínimos de habitantes determinam se o local pode, ou não, vir a ser definido como Cidade. Por outro lado, também deve ser ressaltado, entretanto, que esse critério definidor se configura como sendo aquele mais seguido entre as nações do mundo.

Nessa mesma direção, informa-se também que o critério Político-Administrativo é igualmente utilizado por um bom número de países. Principalmente, alguns dos situados no Leste da Europa e na Região dos Balcãs. Segundo GEORGE (op.cit.), CLARK (op.cit.), PALEN (op.cit.), e outros, os países que seguem esse critério, habituam-se a definir como sendo uma Cidade (e/ou Lugar Urbano), toda e qualquer localidade que venha a assumir a condição de sede político-administrativa de uma circunscrição política, que em geral possuem um determinado “pequeno território”. Nesses casos, a Cidade pode tanto ser sede de Municípios, de Conselhos Municipais, de Comunas, de Distritos, ou ainda de demais outras entidades similares. Dentre aqueles países que seguem esse critério, conforme já se mencionou antes, pode ser identificado e exemplificado o caso brasileiro.

Por fim, há o critério socioeconômico, que também serve como fator de definição das Cidades (e/ou Lugares). Assim, para os Estados Nacionais que seguem esse critério, a ideia é ver nos aglomerados urbanos locais bem distintos daqueles das áreas rurais. Inclusive, mesmo quando essa referida área rural seja formada por um pequeno povoado, contendo um micro arruado. Mas, ainda segundo esse critério, o que predomina mesmo nas áreas rurais

são os povoados camponeses, de com povoamento disperso, a exemplo das aldeias tipicamente rurais. Com base nisso, chama-se a atenção de que, na realidade, este critério definidor de Lugares Urbanos é seguido por um número reduzido de nações. Como exemplo, tem-se a Federação Russa (Rússia), e também alguns outros países que antes pertenciam à ex-U.R.S.S. (antiga União Soviética).

De outro modo, igualmente se verifica que esse referido critério socioeconômico seja aquele, contudo, que mais se aproxima, ou se ajusta, com a definição científica de Cidades. Assume-se essa posição, tomando como base a visão de que segundo essa mesma linha de abordagem, os Lugares Urbanos são considerados como os verdadeiros locais de “vida urbana”. Já por outro lado, e de forma diferente, se identifica também que os povoados rurais se configuram com tendo uma chamada “vida agrícola”, distribuída pelo campo. Logo, ainda segundo esse mencionado o critério, para um local vir a assumir a condição de Lugar Urbano, torna-se necessário que essa mesma localidade deva possuir características funcionais típicas de uma “verdadeira” Cidade. Isto é, os aglomerados efetivamente urbanos devem possuir significativo número proporcional de habitantes, que estejam diretamente ligados aos setores secundários e terciários da economia. Atividades estas, histórica e marcadamente situadas em áreas citadinas, devido estarem relacionadas à produção industrial, e ainda ao comércio e aos serviços em geral, respectivamente.

No sentido de reforçar as questões enfocadas acima, acrescenta-se ainda que com base no critério socioeconômico, isso implica dizer que os lugares urbanos são distintos dos lugares rurais. Podendo-se também concluir que nas áreas rurais é aonde ocorrem, fundamentalmente, a presença do desenvolvimento da economia agrícola. No entanto, há a necessidade de se fazer a seguinte ressalva, para o caso das nações que seguem esse referido critério definidor, qual seja: a de que no plano real, cada um desses países determina o seu próprio índice de exigência, em relação à taxa proporcional de ocupação de seu pessoal ativo. Nesses casos, para que cada local alvo de referência venha a ser classificada como Cidade, ocorre, então, uma variação – relativa - em relação ao mínimo exigido de População Economicamente Ativa,

nas referidas atividades secundárias e terciárias. Enfim, de acordo com o conceito socioeconômico, a Cidade pode ser também considerada como um lugar não rural.

No entanto, a despeito de toda a complexidade até aqui abordada, sobre a variação conceitual do tema: Lugar Urbano, também se torna necessário destacar que no âmbito científico existe certo consenso mundial do que venha ser a entidade Cidade. Para tanto, nessa definição se generalizam alguns aspectos comuns a serem considerados, tais como: a) a existência de uma população aglomerada, morando em residências juntas umas das outras, e que a princípio independe do número de habitantes ali residente; b) uma paisagem predominantemente constituída por um espaço construído, aonde se vê uma forma de planta urbana, distribuída por quadras (embora não necessariamente simétricas), contendo, inclusive, artérias públicas (ruas, avenidas, travessas, praças, parques, além de outros logradouros do tipo becos) de deslocamento do fluxo de pessoas, bens ou mercadorias.

Para encerrar essa linha de discussão, conclui-se que de acordo com o que se viu até aqui, a Cidade e o Urbano constituem conceitos que se fundem. Embora, em alguns casos também sejam concebidos como representando realidades distintas, a exemplo dos tipos: Cidades e Vilas, como no específico caso brasileiro, já mencionado.

Ainda no âmbito da presente discussão temática, parte-se, agora, para se reportar acerca do processo de Urbanização. Assim, ao iniciar o tratamento em relação a esse assunto, clarifica-se que se está a abordar, particularmente, sobre o tópico: crescimento de Cidades (e/ou dos Lugares Urbanos). E na análise desse processo, tanto se consideram os números absolutos, como e principalmente os dados relativos. Sendo que a primeira situação representa a dinâmica do crescimento das cidades em si, com base nos próprios efetivos demográficos. Já o segundo caso, significa o processo de crescimento proporcional da população urbana, calculada a partir de sua presença como habitantes das cidades. Crescimento da população urbana esta, que em geral se dar num ritmo mais elevado do que a evolução da população rural.

Em relação à mencionada tendência, observa-se a generalização de um processo contínuo e universal de urbanização da humanidade. Sendo que

essa dinâmica se intensificou bastante a partir dos tempos contemporâneos, ou seja, após a Revolução Industrial. Conforme se ver, trata-se de um processo crescente e constante. Enfim, isso quer dizer que o mundo está se urbanizando. Segundo dados do Banco Mundial, a população urbana do planeta atingia algo em torno de 15% no ano de 1900. Consistindo que ela evoluiu para 47% em 2000. E nos tempos atuais, isto é, por volta do final da segunda década do presente milênio, verifica-se que a população urbana já ultrapassou de forma significativa a rural.

Inclusive, sobre as informações acima, deve ser chamado à atenção de que para se efetivar os cálculos sobre as taxas de urbanização, no espaço mundial, somente se costuma considerar como fonte: o Banco Mundial. Instituição esta que por sua vez é diretamente ligada a ONU: Organização das Nações Unidas. Reforça-se, ainda, que é a própria ONU quem faz a devida definição daquilo deva ser, ou não, efetivamente considerado como um núcleo urbano. Assim, segundo o seu critério definidor, para ser um Lugar Urbano, torna-se necessário que todo e qualquer aglomerado venha a ter um mínimo de 20.000 habitantes residentes. Segue-se, logo, o critério demográfico. Nessa dinâmica, a ONU delega para o Banco Mundial a função de reunir às informações oriundas de cada Estado Nacional. E após isso, essa mesma Instituição as disponibilizam para toda a sociedade do planeta. Enfim, conforme se percebe, pode-se mesmo avaliar que de certa forma a ONU é uma Instituição relativamente exigente, pois segue um critério razoavelmente “duro”.

De forma semelhante, observa-se que o fenômeno de rápida urbanização também se repete no Brasil. Em especial, após a Revolução de 1930, com a chegada de Getúlio Vargas ao poder político da nação. Essa data, então, marca a virada da trajetória do desenvolvimento macroeconômico do país. Assinalando, assim, a redefinição de um novo rumo, agora em direção à construção de um Brasil moderno. Em concomitante, essa época também sinaliza a escolha da atividade industrial como a nova opção para ser à base da economia brasileira. Tudo isso, portanto, deu sentido para a decolagem do processo de modernização da nação, tendo como suporte o simultâneo processo de industrialização. Daí em diante, tanto a modernização como a

industrialização no espaço brasileiro se deslançaram, cujo efeito resultante foi a dinâmica crescente do próprio processo de urbanização do Brasil.

Para corroborar com as questões acima colocadas, se informa que segundo dados do IBGE, a população urbana do Brasil (em números arredondados) passou de 31% em 1940, para 36 % em 1950, 44% em 1960, 56% em 1970, 67% em 1980, 74% em 1991, 81% em 2000, e finalmente 85% em 2010. Sendo que a expectativa para o próximo Censo Demográfico, a ser realizado em 2020, gira em torno de 87% e 89%. Assim, a análise dos dados aponta, primeiramente, que o período entre 1940 e 1980 se constituiu como sendo o momento do ápice do chamado êxodo rural desenvolvido no país. Isto é, ocorreu a migração, em massa, de grande parte da população rural (ou camponesa) em direção ao conjunto das cidades brasileiras. E isto em apenas 40 anos. Sendo que logo nos anos de 1970 o Brasil se torna um país urbanizado, uma vez que naquela altura mais da metade de sua população já se encontrava residindo nos centros urbanos.

Em segundo lugar, esclarece-se que esse processo da urbanização brasileira continua nas décadas seguintes, cujo índice chega a atingir 85% no ano de 2010. E provavelmente permanece até os tempos atuais (2019). Em síntese, atualmente o Brasil já pode ser considerado como um território efetivamente urbanizado. E isso, mesmo considerando que esse país se utiliza de um critério muito generoso, em termos de definição do que seja um lugar urbano, tal como aponta SANTOS (1993).

Porém, quando se remete esse aludido processo em relação aos países mais desenvolvidos, identifica-se que a urbanização ali começou bem antes. Neste caso, logo após a Revolução Industrial, ocorrida no final do Século XVIII. Verifica-se também que nessas nações berços da industrialização, a dinâmica de urbanização se intensificou ao longo de todo o Século XIX. Sendo, contudo, que nos tempos mais contemporâneos esse mesmo processo praticamente se estagnou.

Ao se retornar ao caso da urbanização desenvolvida no Brasil, verifica-se que toda à dinâmica acima analisada, se reflete na paisagem geográfica,

relativos às Cidades desse mesmo Estado Nacional. Paisagem esta, que por sua vez traduz à própria realidade vivida pela sociedade brasileira. Trata-se, logo, de um espaço urbano que espelha a forte dicotomia entre: Riqueza *versus* Pobreza. Portanto, destaca-se que nesse país, originalmente, as Urbes foram construídas sob uma base de forte diferenciação social. Realidade esta, que ainda persiste nos dias de hoje. De um lado, verificam-se paisagens compostas por mansões luxuosas, casas arborizadas, grandes edifícios de apartamentos, e demais outras unidades similares.

Todo esse processo de urbanização recente desenvolvido no Brasil, fez com nesse país se multiplicasse o número de grandes cidades. Sendo, inclusive, que às maiores atingiram a escala de metrópoles. Para Santos (2008), as regiões metropolitanas são formadas por uma cidade núcleo, e também por outras situadas muito próximas, sejam conurbadas, ou não. Todas elas, juntas, constituem um único grande aglomerado urbano. Nesse caso, a própria “grande cidade metropolitana”. A cidade núcleo da metrópole é a urbe polo, àquela que dá o nome à metrópole. Igualmente, à que comanda a “vida urbana” de toda essa região. Constituindo-se, assim, enquanto o centro urbano polarizador, ponto final do destino dos migrantes pendulares, que em sua grande maioria procedem das cidades circundantes. Já às mencionadas cidades próximas, do entorno metropolitano, se configuram como as urbes periféricas, portanto, satélites frente ao núcleo central da metrópole. E isso devido serem dependentes desse mesmo citado núcleo central. Podendo, inclusive, assumir a forma de espaço consumidor complementar, igualmente diante do núcleo central metropolitano. Daí que, igualmente, essas cidades satélites também são popularizadas sob o título de: cidades dormitórios.

Já por outro lado, ainda sobre o referido processo de urbanização brasileira, constata-se que essa dinâmica produziu paisagens que traduzem toda a realidade social vivida no Brasil. Trata-se daquilo que o autor Milton Santos (1978) sugere como cenários típicos da Pobreza Urbana. Trata-se, então, de uma paisagem que expressa um espaço geográfico que pode ser classificado como do tipo “marginalizado”, sob o ponto de vista social. Em sendo assim, se percebe que essa referida paisagem, por seu turno reflete a

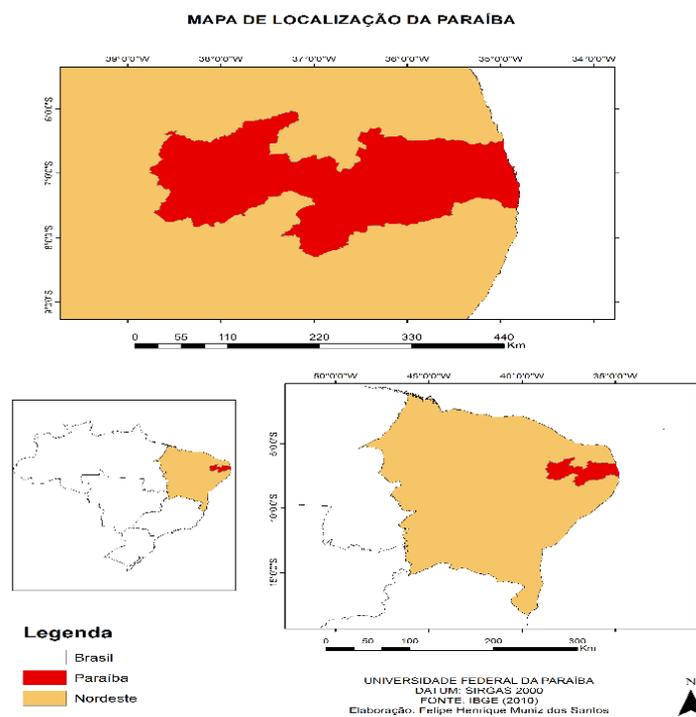
elevada discriminação social que sofre grande parcela da população urbana, nas nações pobres a exemplo do Brasil. Paisagens urbanas estas, portanto, formadas por unidades residenciais que representam um habitat de miséria, vivida por toda a gente pobre. Enfim, uma paisagem que retrata o elevado grau de pobreza e debilidade social, que procura demonstrar, entre outras, muitas “comunidades” constituídas por inúmeras moradias do tipo subnormais, a exemplo das favelas e/ou invasões.

CAPÍTULO II – Uma apresentação Geral das Características Geográficas e Históricas sobre o Bairro Tibiri, na Cidade de Santa Rita/PB

Neste Segundo Capítulo, a ideia central é tratar do Objeto de Estudo da Monografia, daí que a meta principal é justamente tentar fazer uma caracterização de Tibiri. Más, entretanto, de uma forma mais genérica. Sendo que nessa distinção, se levará em conta tanto os aspectos geográficos, como os principais elementos que envolvem a formação histórica desse mesmo arrabalde.

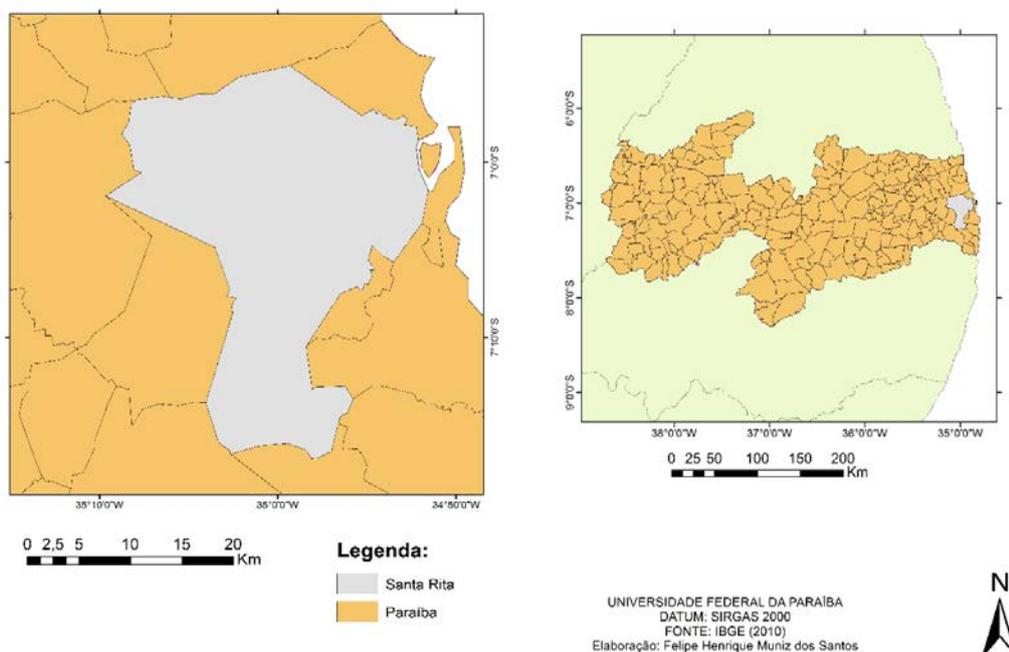
Nessa perspectiva, inicia-se colocando que Tibiri se configura como sendo um bairro pertencente à Cidade de Santa Rita/PB, sede administrativa de Município homônimo. O qual por sua vez se inclui no Estado da Paraíba, na Região Nordeste, da Republica Federativa do Brasil. Isso pode demonstrado no respectivo conjunto dos Mapas 01, 02 e 03, abaixo. Logo a seguir, igualmente representado abaixo, estão apresentados os respectivos Mapas 04 e 05. Sendo o primeiro representando, especificamente, o Município de Santa Rita/PB; Já o segundo, o Estado da Paraíba, consistindo que neste último, se procura demonstrar a Localização da unidade municipal santa-ritense frente às demais do Estado paraibano.

Mapas 01, 02, e 03. Representando o Estado da Paraíba, bem como a localização desse mesmo território paraibano na Região Nordeste, e no Brasil.



Mapas 04 e 05: Representando o Município de Santa Rita/PB. Assim como também demonstrando a sua a Localização no Estado da Paraíba.

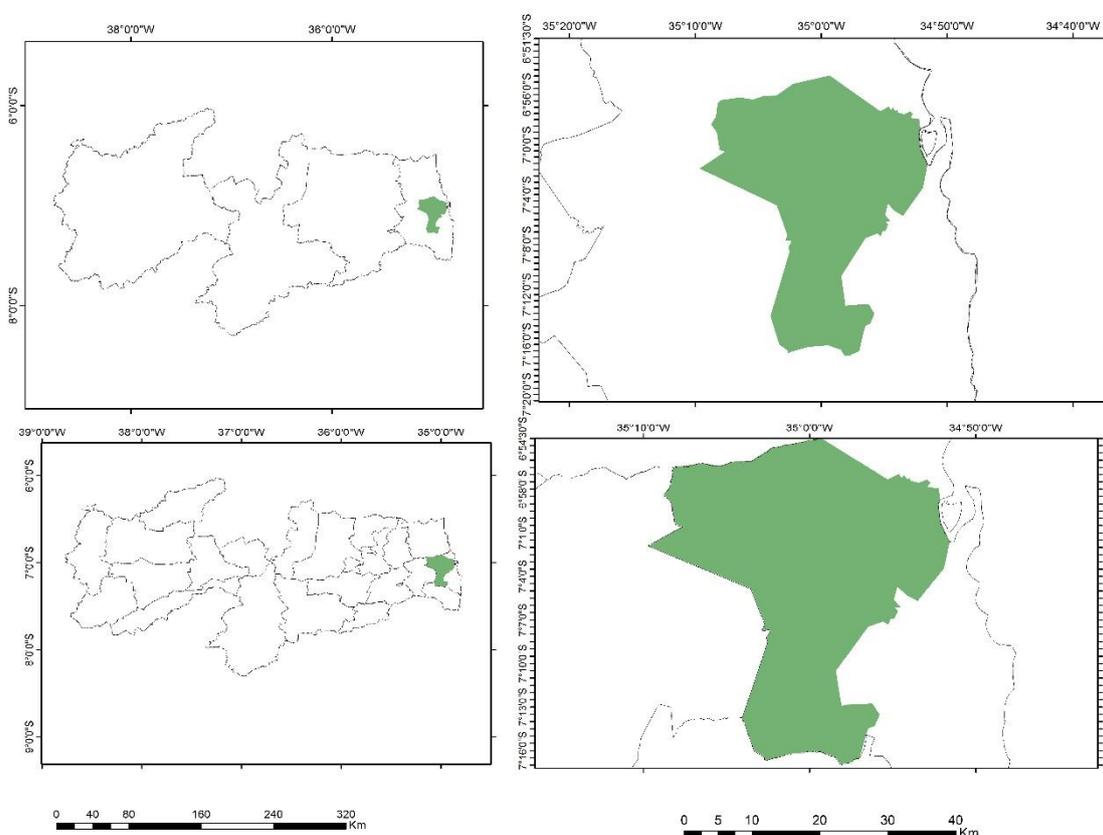
Localização de Santa Rita- PB



No âmbito da regionalização geográfica, também se informa que o Município de Santa Rita/PB se inclui na Mesorregião Geográfica da Mata Paraibana. E numa menor escala, na Microrregião Geográfica de João Pessoa.

Mapas 06, 07, 08 e 09: Representando o Município de Santa Rita/PB. E também demonstrando esse território em relação às respectivas Microrregião e Mesorregião, às quais essa unidade municipal pertence, no Estado da Paraíba.

Localização do Município de Santa Rita na Meso e Microrregião respectivamente



Legenda



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 DATUM: SIRGAS 2000
 FONTE: IBGE (2010)
 Elaboração: Felipe Henrique Muniz dos Santos



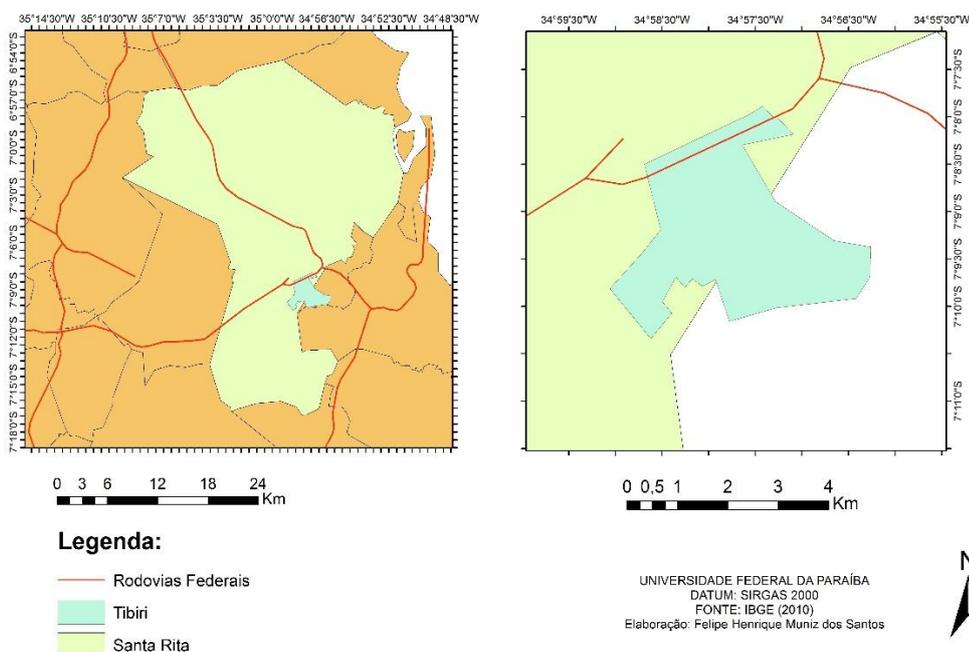
De outro modo, esclarece-se também que Santa Rita/PB contém uma extensão territorial total de 762.32km². Sendo que essa unidade municipal faz fronteira com os seguintes Municípios: ao Norte com Lucena (em 27km), Rio Tinto (em 36km) e Capim (28km); no Leste com Bayeux (7km), Cabedelo (em

23km), João Pessoa (em 11km), e Conde (18km); no Sul com Alhandra (45km) e Pedras de Fogo (34km); e no Oeste com Cruz do Espírito Santo (12km) e Sapé (27km).

Sob o ponto de vista da Localização Absoluta, informa-se que Santa Rita/PB possui às Coordenadas Geográficas: 07°06'50" de Lat. S. (Latitude Sul); & 34°58'41" de Long. W. (Longitude Oeste). Agora, quanto à Localização Relativa, ou seja, sobre a sua Situação ou Posição Geográfica, esclarece-se que o bairro Tibiri situa-se, majoritariamente, na Zona Sul da mencionada Cidade de Santa Rita. De uma forma mais precisa ainda, posicionando-se, alongadamente, após a BR 230. Rodovia Federal esta que por seu turno serve de limite entre o citado bairro, e o próprio núcleo central santa-ritense. O que pode ser comprovado a partir da Figura 04, abaixo:

Mapas 10 e 11: Representando o Município de Santa Rita/PB, sendo que neste, inclusive, se demonstra a situação do Bairro de Tibiri. Já o segundo Mapa (11) representa o particular bairro de Tibiri.

Localização do bairro Tibiri



Então, reforça-se mais uma vez que Tibiri começa a se edificar ao longo do referido trecho que corta a Rodovia BR: 230. Sendo que a partir dessa referida linha, ou seja, desde a BR 230, a área urbana propriamente dita se prolonga mais e mais, em direção meridional. Chegando até os limites do bairro Marco Moura, do qual praticamente se encontra conjuntamente “conurbado”.

Segundo JORGE (2015), e tendo como fonte o IBGE, ela assinala que a sede da Cidade de Santa Rita se encontra - em média - a 16 metros de Altitude Topográfica, em relação ao nível do mar. Ainda no quadro das informações geográficas, sob o viés Natural/Ambiental, a citada autora JORGE (op. cit) também acrescenta que o Município de Santa Rita/PB possui a seguinte **Vegetação**: predomínio do tipo Floresta Subperenifólia. Sendo que sobre essa particular flora, a referida autora detalha que esse conjunto retrata uma Floresta do tipo Tropical. A qual por seu turno é composta por reservas da Mata Atlântica. Nesse caso, refletindo o típico Clima Subúmido. Ainda segundo aquela autora, há também outras partes do município com a presença de Florestas do tipo Subcaducifólia, a exemplo do Cerrado. Nesse caso, porém, ela ressalta que no Brasil esse bioma é mais comum no “Planalto Central Brasileiro”, oficialmente conhecida como Região Centro-Oeste. Por fim, também sobre a Vegetação santa-ritense, a mencionada autora adiciona que nesse território ainda se nota a presença de pequenas áreas com resquícios de manguezais.

Quanto aos Solos, à mencionada JORGE (op. cit.) constata em sua Monografia que no Município de Santa Rita, de um modo geral, existe o predomínio dois principais tipos de conjuntos pedológicos. O primeiro representado pelos Latossolos e Podzólicos, que estão distribuídos tanto nos topos das chapadas, assim como também nos topos residuais. Já o segundo grupo é formado pelos Gleissolos e Solos Aluviais, típicos das Áreas de Várzea. Ainda conforme a mencionada autora, esse último conjunto é o mais dominante no território municipal santa-ritense. Tipo de solo este que costuma ser mais popularmente conhecido como sendo o solo Massapê. Sobre essa classificação, a referida autora JORGE (op. cit.) clarifica, ainda, que o solo Massapê é composto por terrenos argilosos, e possui a cor cinzenta. Um tipo

de solo, portanto, que se configura como grande potencial para fins econômico. Sendo que essa elevada riqueza natural decorre do fato desse solo possuir boa profundidade e alta fertilidade. Daí JORGE (op. cit.) já registrar o efetivo uso agrícola do solo Massapê em Santa Rita/PB, e com alta produtividade. E isso devido ser um solo argiloso, resultando que ele tem vindo a ser frequentemente utilizado tanto no artesanato, como nas indústrias de cerâmica da região.

Já em relação às Condições Climáticas, JORGE (op. cit.) também observa que no Município de Santa Rita o clima predominante é o do tipo Tropical Subúmido. O qual pode ser atestado, inclusive, de acordo com os dados fornecidos pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, para o ano de 2005. Na realidade, registra-se ainda que esse tipo climático se configure como bastante extenso, pois domina praticamente toda a faixa litorânea da Região Nordeste do Brasil. Destaca-se, ainda, que o Clima Tropical Subúmido seja o principal responsável pela histórica presença da Floresta Tropical da Mata Atlântica, que aí, nessa Sub-Região, é igualmente popularizada como sendo a Zona da Mata.

Ainda sobre o assunto ora em foco, JORGE (op.cit.) detalha que o tipo climático Tropical Subúmido possui como seu período mais chuvoso, às estações de outono-inverno. Observando que o inverso acontece nas estações primavera-verão, quando ocorre um período bem mais seco. De outro modo, também se esclarece que nessa região aonde se localiza o Município de Santa Rita, as estações chuvosas são determinadas pelas correntes marítimas. Correntes marinhas estas, logo, que se originam no Oceano Atlântico, nomeadamente nas temporadas de abril a setembro. Então, vindas do mar, essas massas de ar se dirigem rumo às zonas costeiras. Em seguida, adentra nas terras continentais, penetração essa que chega até o Planalto da Borborema. Em toda essa sequência, essas massas de ar se precipitam em formas de chuvas. Assim, quanto à precipitação média anual dessa área, revela-se que ela varia de ano para ano. Consistindo que nos anos menos chuvosos, o índice médio varia entre 1.600 mm e 1800 mm, contudo, nos anos mais chuvosos, a precipitação média vai de 2000 mm a 2200 mm.

Quanto à Hidrografia, JORGE (op. cit.) também assinala que em Santa Rita/PB existe uma rica rede de vales. Afirmativa esta, então, que pode ser facilmente comprovada, na medida em que se observa que nesse Município se dar o nascimento de alguns dos principais rios pertencentes à Bacia Hidrográfica do Rio Gramame. Este, que por sua vez é o principal manancial da Área Metropolitana da Capital do Estado. Por outro lado, ainda se clarifica que o território santa-ritense encontra-se igualmente inserido nos domínios da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba. Mais precisamente, na chamada Região do Baixo Paraíba, tendo como seus principais afluentes os seguintes rios: Gramame, Jaburu, Camaço, Mamuaba, Mumbaba, Engenho Novo, Preto, Paroeira, Sol, Estiva, Pau-brasil, Miriri, Tibirizinho, Cabocó, Uma, Gargaú e Mangereba. Por fim, a referida autora ainda destaca nessa localidade os seguintes principais corpos de acumulação aquática, em forma de açudes: Miriri, Tibiri, Gargaú, e o dos Reis. Além das lagoas: Seca de Cima, Seca de Baixo, Barriga Cheia, Zumbi, e a do Paturi.

Ainda sobre o conjunto hidrográfico de Santa Rita, JORGE (op. cit.) faz um especial destaque em relação ao subsolo santa-ritense. Nesse caso, revelando que esse Município igualmente se constitui como um ambiente bastante rico no campo dos recursos minerais. Segundo a citada autora, é em razão disso que Santa Rita também seja conhecida como a “Cidade das Águas”. Especificando, inclusive, que aí há a presença de um rico conjunto de reserva subterrânea de água mineral. Manancial este, logo, que por seu turno torna-se o fator responsável por atrair – para esse Município - as cinco maiores empresas do gênero, do Estado da Paraíba. Assim, entre às empresas que exploram este recurso mineral no território santa-ritense, eis as principais: Platina Mineral Ltda, Itacoatiara, Sublime, Spa e Indaiá. Sendo que esta última ainda possui uma fábrica de refrigerantes, que contem na água mineral a sua fonte de fabricação dos produtos. Por fim, acresce-se que Santa Rita é também dotada de estâncias e balneários, que são igualmente compostos por águas naturais.

Segundo dados do IBGE para o ano de 2010, a população absoluta do Município de Santa Rita totaliza 120.310 habitantes, resultando assim numa

população relativa de 165,52 hab./km². Com isso, pode-se avaliar que a densidade demográfica é um pouco baixa, tendo em vista se tratar de unidade municipal que pertence a uma região metropolitana. Mas, como razão para essa afirmativa, justifica-se que isso se deve ao fato de sua expressiva dimensão territorial (762.32km²), que conforme se ver trata-se de um Município bastante extenso. Outro aspecto a se destacar é que a população santa-ritense não é distribuída de maneira uniforme. Portanto, bastante irregular por toda a sua extensão territorial. Informação esta, que pode ser comprovada quando se observa que o total 103.717 habitantes se concentram nas áreas urbanas, enquanto os restantes 16.593 residentes se distribuem pelas zonas rurais.

A partir desta etapa do trabalho, passa-se a se fazer uma abordagem em relação a dados de cunho sociodemográfico. Envolvendo, assim, importantes informações acerca da demografia da sociedade santa-ritense. Sendo que a meta, então, é permitir um melhor conhecimento do caráter da ocupação, bem como da dinâmica populacional desse mesmo Município. Nessa perspectiva, o primeiro ponto a ser destacado como objeto de análise, se acena em relação à questão da própria evolução do efetivo demográfico. Para tanto, se adianta que os mencionados dados tiveram como fonte: os Censos Demográficos do IBGE, relativos ao Estado da Paraíba, e referentes aos seguintes anos: 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010. Informações que estão sintetizadas na Tabela 01, apresentada abaixo:

Tabela 01: Evolução da População de Santa Rita/PB, em dados absolutos (total) e relativos (%), divididos segundo a situação de domicílios: Urbana x Rural, considerando o período que vai de 1970 a 2010.

Situação do domicílio	1970: Total & (%)	1980: Total & (%)	1991: Total & (%)	2000: Total & (%)	2010: Total & (%)
Urbana	30. 697 (57,53)	54. 032 (79,19)	76. 490 (81,02)	100. 475 (86,73)	103. 717 (86,21)
Rural	22. 660 (42,47)	14. 195 (20,81)	17. 923 (18,98)	15. 369 (13,27)	16. 593 (13,79)
Total	53. 357 (100,00)	68. 227 (100,00)	94. 413 (100,00)	115. 844 (100,00)	120. 310 (100,00)

Fonte: IBGE – Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010;
Volumes: Paraíba.

Assim, ao se procurar fazer a análise da Tabela 01, acima, o primeiro aspecto a ser observado é que o crescimento da população residente no Município de Santa Rita/PB apresenta um ritmo constante de evolução. Isto é, essa unidade municipal se apresenta como um lugar que possui, permanentemente, taxas que registram o aumento de seu efetivo demográfico. Tendência essa, logo, que se verifica durante todo o período consultado. De um modo mais preciso, verifica-se que nos 40 anos consultados, ou seja, entre 1970 a 2010, a sua população absoluta passa 53. 353 moradores a 120.310 habitantes residentes. Portanto, se revela que o contingente populacional de Santa Rita praticamente dobra no período levantado. Conclui-se, enfim, que o aumento populacional santa-ritense foi sempre positivo.

Agora, ao se considerar os dados sobre a situação ocupacional em domicílios, distribuídos por respectivas Zonas Urbanas x Zonas Rurais, chega-se aos seguintes resultados: primeiramente, que o crescimento da população residente em áreas urbanas se deu num ritmo mais elevado, que as taxas verificadas para as áreas rurais. Sendo que isso, logo, se repete tanto para os números absolutos, como para os dados relativos. Especifica-se, assim, que nos núcleos urbanos do Município de Santa Rita, a população absoluta aumenta de 30.697 habitantes em 1970, para o total de 103.717 moradores residentes em 2010. Enfim, verifica-se que a população mais do que triplicou em todo esse período considerado. Já em segundo lugar, verifica-se que em termos relativos, a evolução populacional nos referidos núcleos urbanos santaritenses se dá, semelhantemente, de forma positiva. Constata-se, então, que a ocupação proporcional do contingente urbano santaritense passa de 57,53 % em 1970, para o índice 86,21% em 2010. Contudo, se observa que no último decênio considerado, essa tendência de urbanização parece tender para a estabilização. Portanto, tal como se observa a partir dos dados indicados pelos dois últimos Censos Demográficos levantados. Mesmo assim, entretanto, se conclui que se trata de uma forte evolução na participação proporcional das chamadas Zonas Urbanas.

Ainda de acordo com a citada Tabela 01, verifica-se que em relação à situação demográfica nos específicos domicílios das Zonas Rurais, ocorreu de certa forma uma constante diminuição demográfica. Isto é, uma progressiva redução na ocupação populacional, nessas citadas áreas do Município de Santa Rita/PB. Sendo que isso, então, vale tanto para os números absolutos, como igualmente para os dados relativos. Para encerrar esse tópico relativo às informações demográficas para Santa Rita/PB, acrescenta-se que para o ano de 2018, o IBGE faz a previsão de uma população total de 135.807 habitantes. Esta, portanto, é uma informação merecedora de destaque, dado que ela traz a última estimativa para o contingente populacional desse município.

Em relação às atividades econômicas desenvolvidas em Santa Rita, JORGE (op.cit.) indica que nessa localidade predomina a cultivo da cana-de-açúcar. Reforçando ainda, que essa produção canavieira foi sempre a base da

economia do Município. Essa referida autora chega a destacar, mesmo, que essa unidade municipal se constitui como lugar pioneiro desse tipo de cultivo agrícola no Estado da Paraíba. Revelando, inclusive, que foi aí aonde também se originou a própria indústria açucareira paraibana. A qual, nos tempos mais recentes evoluiu para um novo patamar econômico, agora calcado na agroindústria sulco-alcooleira. Chama-se a atenção, enfim, que atualmente o domínio da chamada “cultura canavieira” se desenvolveu profundamente, chegando a influenciar até a própria economia urbana santa-ritense.

No entanto, não é somente com base na cana-de-açúcar que esse Município se sustenta, pois nos tempos mais recentes a sua economia se tornou bem mais complexa e diversificada. Fundamentalmente, a partir da implantação de uma gama complexa de outras atividades produtivas. Em especial, nas áreas urbanas, tanto no Setor Secundário/Industrial, como no Setor Terciário, ou seja, no ramo do Comércio e no dos Serviços. Como exemplo, tem-se que no quadro das atividades industriais, dentre outros tipos, se destaca a forte presença das inúmeras Indústrias de cerâmicas, seguida pelo ramo calçadista, e depois pelo das confecções. Já no campo do Setor Terciário santa-ritense, observa-se um denso número de unidades para fins comerciais, especialmente no ramo varejista. E ainda um conjunto variado de empreendimentos no ramo da Prestação dos Serviços, de ordem pública, e também unidades privadas.

Passa-se, agora, e de certo modo resumidamente, a discorrer sobre os principais assuntos relacionados à Formação Histórica do Município de Santa Rita/PB. Para em seguida, procurar pontuar sobre o caso específico do bairro Tibiri. Nesse sentido, inicia-se resgatando JORGE (op.cit.), quando ela aponta que essa localidade se configura como sendo o segundo mais antigo núcleo de povoamento do Estado da Paraíba, ou seja, logo após a atual Cidade de João Pessoa. Esta que por sua vez foi fundada em 05 de agosto de 1585, com o nome de Nossa Senhora das Neves.

No caso particular da municipalidade santa-ritense, a referida autora revela que a colonização desse território se desenvolveu em concomitante, logo, ao momento em que também começa a se desenvolver a própria

colonização agrícola dessa área. Vários são os fatores diretamente relacionados, dentre os quais se destaca o fato dessa localidade se situar na costa litorânea, dos atuais: Estado da Paraíba, da Região Nordeste, do Brasil. E isso porque foi aí no litoral aonde se originou toda essa dinâmica de povoamento. E dessa área costeira, a seguir e lentamente, porém de forma continuada, se dirigiu todo o processo de conquista territorial da Colônia Brasileira, rumo a *hinterlândia*. Sobre essa questão, JORGE (op. cit.) registra ainda que diversos atores sociais também contribuíram em toda essa dinâmica. Inicialmente, esse papel coube à sociedade local, formada pelos nativos. A seguir, e de forma mais relevante, se destaca a participação nesse processo dos chamados povos colonizadores. Os quais, nessa época são constituídos majoritariamente pelos portugueses. Reafirma-se, então, como foi determinante a ação exercida pela citada população, índios nativos e colonizadores, ambos envolvidos na fundamental função de implantar a produção canavieira em toda essa área.

Sobre a particular origem da Cidade de Santa Rita, JORGE (op.cit.) identifica que o primeiro nome do lugarejo aonde atualmente se encontra o núcleo original dessa Urbe, chamou-se Cumbe. Consistindo que essa nominativa é a mesma atribuída para o primeiro engenho de açúcar ali instalado. Toponímia essa, cuja palavra se origina no continente africano, num dialeto banto, de Angola. Dessa forma, revela-se que Cumbe significa pequeno povoado, ou ainda povoado distante. Posteriormente, o antigo Engenho Cumbe foi comprado por um fazendeiro, que era devoto de Santa Rita de Cássia, à conhecida padroeira das “causas impossíveis”. Então, com base nessa condição, o novo proprietário fez construir nesse lugar uma capela, em homenagem à dita Santa Rita de Cássia. Em sendo assim, ele igualmente trocou o nome do antigo engenho para Usina Santa Rita. Logo após a edificação da Capela de Santa Rita, situado no centro do povoado, essa pequena aglomeração passou também a se chamar Santa Rita. Isso se deu no ano de 1776. Refletindo assim, o elevado simbolismo de religiosidade da época. Tudo isso, portanto, no âmbito do apogeu da cana-de-açúcar.

Próximo ao local do Engenho de Açúcar Cumbe, acima mencionado, destaca-se o importante papel exercido por outra unidade agroindustrial, de igual natureza. Trata-se do Engenho D`el – Rey, que na verdade se constituiu no primeiro empreendimento colonial implantado nessa área. Pois fora construído um pouco antes que o próprio Engenho Cumbe. Embora, na realidade, ambos foram decisivos para todo o posterior processo de desenvolvimento da Cidade de Santa Rita. Em relação a esse assunto, SILVA (2007: pp 35 e 36), apud JORGE (op.cit.), afirma que foi sobre as ruínas deste antigo engenho que, depois, fora construído o tradicional Engenho Real Tibiry. Esclarecendo que o nome Tibiry foi atribuída, então, em homenagem a uma tribo indígena, que antes vivia nessa mesma região. Registra-se, ainda, que naquela época essa unidade agroindustrial era, então, considerada um engenho de alta tecnologia, porque justamente já era movido à água.

JORGE (op.cit.) também assinala que no ano de 1771 foi construído o Forte de São Sebastião, situado junto ao mesmo local aonde se encontrava o conhecido Engenho Tibiry. Adjacente a estas duas grandes edificações, foi construída a Capela de São Sebastião. Enfim, englobando todas essas imediações se situam às terras que, atualmente, se localiza a própria Cidade de Santa Rita. Áreas essas, que se encontram totalmente conurbadas com o “locus” original da urbe, sob a forma de bairros, a exemplo dos conhecidos arrabaldes de Várzea Nova e Tibiri Fábrica.

Ao se considerar a particularidade do caráter político-administrativo, no quadro da evolução histórica de Santa Rita, JORGE (op. cit.) revela que essa localidade passou pelas seguintes condições: a) Engenho/Povoado; b) Distrito/Freguesia; c) Vila/Paróquia/Município, e Vila/Município; d) Cidade/Município. Ao detalhar essa evolução, a referida autora começa assinalando que em 20 de fevereiro de 1839, pela Lei provincial nº 2, foi criado o Distrito de Santa Rita, Sede da Freguesia de mesmo nome. Registra-se que Freguesia se alude a uma unidade de jurisdição eminentemente religiosa, das épocas do Brasil Colonial e Imperial. Sendo que essa Sede se localizava no mesmo local onde se situava o Povoado Cumbe (e respectivo Engenho

Cumbe). Povoação esta, inclusive, muito próxima ao pequeno arrabalde surgido em torno do Engenho Tibiri.

Já em 09 de março de 1890, esse Distrito foi constituído como Paróquia e Município (jurisdições, respectivamente, política e religiosa), a partir da criação da Vila de Santa Rita. Configura-se, então, a sua autonomia municipal, separando-se em relação à Cidade da Paraíba, a capital paraibana. Assim, após essa emancipação, a urbe santa-ritense se constituiu como sede de Município, cuja instalação se deu em 20/03/1890. Más, tornando-se igualmente sede de Paróquia (entidade de viés religioso) e de Município (entidade político-administrativa). Contudo, após a proclamação da República Brasileira – 1889 – e especificamente após a promulgação da nova Constituição Republicana, em 1891, a Vila de Santa Rita torna-se, então, apenas Sede de Município. Isso tendo em vista que essa nova Carta Magna promove, então, a separação do Estado em relação à Igreja. Estabelecendo, assim, o surgimento do Brasil Laico (ou Secular).

Ainda conforme JORGE (op. cit.), pouco tempo depois, esse município foi extinto, sendo que o seu território voltou a ser reincorporado ao da capital paraibana. No entanto, pelo Decreto Lei nº 79 de 24 de setembro de 1897, Santa Rita recuperou a sua autonomia, recriando-se a Vila, como Sede do Município. Já em 03 de dezembro de 1924, ela foi elevada a condição de Cidade, título este concedido pela Lei Estadual de nº 613, durante o Governo Estadual de Dr. João Suassuna.

Inclusive, vale destacar a seguinte observação: a de que no Brasil ao longo de toda a sua história passada, e que culmina com o período inicial do Governo de Getúlio Vargas, tanto as Vilas como as Cidades, ambas, eram igualmente sedes de Municípios. Nesse caso, o fator de diferenciação consistia em que às cidades representavam mais um título, do que uma mera condição de ser sede político-administrativa municipal. Até então, o título de Cidades era atribuído às Capitais de Províncias, e depois de Estados (Após a proclamação da República), e também às unidades urbanas maiores, ou ainda a outras com melhor desempenho em seus papéis econômicos. Já as demais Sedes Municipais, eram todas Vilas. Após esse mencionado período, e daí em diante,

apenas as Cidades continuaram a serem sedes de Municípios, e às Vilas, agora, somente Sedes de Distritos, (IBGE: 1957).

No final do Século XIX, o ritmo de crescimento de Santa Rita ainda ocorre meio que lentamente, tal como o próprio povoamento de toda essa área. Tendência essa que continua mesmo após a criação da Vila, e também de forma semelhante no começo do Século XX. Sendo que essa situação perdurou, assim, até a elevação de sua condição de Cidade (1924). Momento esse que paralelamente começa-se a emergir o domínio das usinas de açúcar, que passam a se configurar como as novas unidades produtoras no Município, assim como em todo o litoral paraibano. Desse período em diante, ocorre um pequeno incremento do crescimento de Santa Rita, que se traduz em uma maior dinâmica do seu processo de urbanização, com a criação de novas ruas, praças e demais logradouros, nomeadamente no centro da cidade.

Segundo JORGE (op. cit.), a partir de meados do Século XX já se nota um maior crescimento da Cidade de Santa Rita, com concomitante aumento do ritmo populacional. De um modo mais particular, destaca a criação dos seguintes equipamentos urbanos: a) criação de novas ruas, que se espalham em todas as direções; b) o estabelecimento de novas feiras, noutros bairros, complementando assim a tradicional feira, então já existente e que se situava no centro da urbe; c) melhoramento do Matadouro Municipal, no sentido de atender às novas exigências sanitárias, indispensável ao progresso da “vida urbana”; d) estabelecimento de uma Missão, constituída por Missionários, Freiras e Padres de origem holandesa, que na época terminou por também influenciar na própria expansão da urbe. Essa Missão foi construída a partir da doação de terras feita pelo religioso de nome Francisco Leocádio, e se localiza no local aonde se fez construir a Casa de Saúde Flavio Ribeiro Coutinho.

Assinala-se nos anos de 1960, a Cidade de Santa Rita passou por grandes transformações em seu tecido urbano. Crescimento esse, inclusive, que se acelera ainda mais após a Década de 1970. Na realidade, devido a curta distância da urbe santa-ritense frente a João Pessoa, já se verifica chegar à influência da própria capital paraibana nesse processo de evolução urbana. Conforme JORGE (op.cit.), outro aspecto fundamental é que as áreas urbanas do município se multiplicam, a partir do aparecimento de novas outras

unidades. Algumas, inclusive, se constituindo como bairros isolados em relação ao Centro tradicional da cidade. Surge, também, a Vila de Nossa Senhora do Livramento, Sede do Distrito de mesmo nome. Enfim, o ritmo de urbanização de Santa Rita se acelera nos tempos mais contemporâneos, sendo que continua até os dias atuais. Sendo que tudo isso pode ser confirmado, mais uma vez, ao se resgatar os dados da Tabela 01, anteriormente analisado.

Para JORGE (op. cit.), nas três últimas décadas, torna-se bastante visível o forte papel desempenhado pelo crescimento urbano de João Pessoa, influenciando na própria evolução da Cidade de Santa Rita. Impacto esse que se generaliza por toda à área situada no entorno dessa mencionada capital paraibana. Trata-se, enfim, dos efeitos proporcionados (em especial) pelo processo de metropolização da metrópole regional pessoense. Portanto, registra mais uma vez que essa mesma dinâmica também se reproduz para no crescimento urbano e demográfico santa-ritense. Podendo se, então, afirmar mesmo que o principal fator que causa todo esse processo é a curta proximidade entre essas duas cidades. Na realidade, assinala-se que toda essa dinâmica se estende, igualmente, para o caso do particular crescimento urbano do bairro Tibiri. Enfim, a chamada “Grande João Pessoa” também impacta de forma decisiva na recente evolução do bairro Tibiri.

Para começar a discorrer sobre o específico caso da formação do bairro Tibiri, inicia-se colocando que, de uma forma mais geral, a sua origem está relacionado com a própria chegada nessa região da família dos Santiagos. Isso porque, ao se instalarem ai nessa área, eles compraram o Engenho Tibiry, localizado entre João Pessoa e Santa Rita. A compra foi particularmente realizada por Sindulfo Santiago, o patriarca dessa citada família. No entanto, seus filhos e netos notaram que a região podia ir além da monocultura de cana-de-açúcar, o que levou, assim, a que eles ingressassem no ramo da fabricação de tijolos. Para tanto, passaram a se utilizarem da água do Rio Preto e do massapê da várzea, dado que esse solo argiloso propicia esse tipo de atividade. Dessa forma, nas terras desse Engenho, surgiram as olarias. Sendo que a maior delas tinha por nome Cincera, comandada pelos irmãos Fernando e Sindulfo Santiago. Então, tempos depois, foi essa mesma propriedade que foi

erguida alguns dos novos conjuntos habitacionais de Santa Rita, tais como o Alto das Populares (em 1948), o Tibiry I (em 1968), e muitos outros.

Dentre os conjuntos populares acima citados, destaca-se aquele que mais tarde veio a se transformar no atual bairro Tibiri, o Objeto de Estudo ora em exame. Então, sobre a história propriamente dita do Bairro Tibiri, inicia-se registrando que a sua formação teve início sob a forma de um conjunto habitacional do tipo popular. Sobre o qual se revela que a sua construção iniciou-se em 1980. Porém, sendo finalizado e entregue ao público em 1983. O ano 1983, portanto, marca a data de nascimento desse mesmo bairro. Nesse processo, inclusive, se detalha ainda que para a construção desse conjunto residencial, se utilizou de boa parte das terras de uma instituição privada. Nesse no caso, de parte do terreno da já mencionada fazenda agrícola pertencente ao Grupo Santiago.

Por outro lado, também se informa que o Projeto da obra se deu através da Companhia Estadual de Habitação Popular (CEHAP), do Estado da Paraíba. Isso ocorreu na referida data de 1980, quando os herdeiros da família Santiago alienou uma extensão considerável de terras, para à CEHAP, durante o Governo de Tarcísio Burity. Enfim, foi nesse local aonde foi construído o mencionado empreendimento habitacional, que na época recebeu o nome de Tibiry II, o futuro bairro de Tibiri. Através de entrevistas informais, feitas com antigos moradores da área, obteve-se a informação de que na altura da inauguração do citado conjunto habitacional Tibiry II, o acesso às moradias foi garantido mediante sorteio popular, realizado pelo próprio governo estadual. Isto é, as casas foram distribuídas através de um processo de sorteamento, feito no dia 29 de junho de 1983, entre todos os indivíduos que estavam inscritos junto a CEHAP, naquela ocasião.

Ainda no sentido de corroborar com a questão em foco, sobre a evolução histórica do bairro Tibiri, acrescenta-se que naquela mesma ocasião foi desenvolvida uma série de outras unidades de assentamento urbano. Todas elas, relativamente ao redor do referido Conjunto Tibiry II, Tratou-se, nesses casos, de vários loteamentos urbanos, os quais mais tarde também vieram igualmente a se constituírem como – outros – novos bairros de Santa Rita, tais como: Jardim Europa I e II, Portal do Paraíso, Privê, e Aeroporto, dentre outros.

Sobre a atual situação do bairro Tibiri, destaca-se que, hoje, esse arrabalde se constitui como um dos mais importantes da urbe santa-ritense. Já possuindo, inclusive, certa história desde a sua formação, que totaliza 36 anos. Além de fazer fronteira com o próprio Centro, da Cidade de Santa Rita, registra-se que esse arrabalde também faz divisa com os seguintes bairros: Marcos Moura, Heitel Santiago, e com o do Aeroporto. Apesar de ainda não possuir a completa infraestrutura de saneamento básico em sua totalidade, a verdade é que o bairro, atualmente, apresenta uma melhor e mais ampla estrutura, do que na época em que foi construído enquanto conjunto.

Por fim, reforça-se que atualmente esse bairro tem crescido quase que de forma exponencial. Sendo que isso, dentre outros muitos aspectos, se deve também aos investimentos feitos pelo Governo Federal. Nesse caso, devido ao Programa: Minha Casa Minha Vida, que promove acesso à casa própria aos segmentos mais populares da sociedade, mediante a construção de várias moradias. Residências estas, assim, que são construídas e situadas no entorno do bairro. Esse fato, logo, impulsiona a vinda de muitas pessoas para a área, especialmente oriundas do interior do território paraibano. Imigrantes estes, portanto, que são atraídos para o bairro, muito provavelmente devido à sua proximidade em relação à Região Metropolitana de João Pessoa. Para corroborar com a informação de que o Governo Federal também participa do processo de expansão urbana de Tibiri, tem-se como exemplo, os investimentos realizados pela Caixa Econômica Federal, no sentido de financiar a construção do Conjunto Residencial “Plano de Vida”. Essa construção iniciou-se no ano de 2013. Um detalhe merecedor de destaque é diferente do majoritariamente ocorre no restante do bairro, é que neste empreendimento, se apresenta um bom nível de estrutura urbana. A qual é formada, dentre outros, por: ruas calçadas e bem iluminadas por serviço de energia elétrica; água encanada; e um bom sistema de transporte público. Empreendimento residencial esse, que pode ser demonstrado a partir da Foto 01, abaixo:

Foto 01: demonstrando a entrada que dá acesso ao Conjunto Plano de Vida I.



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho.

De outro modo, também se informa que já no ano seguinte de 2014, iniciaram-se as obras relativas ao Conjunto Plano de Vida II. Mas, devido à crise política e econômica que passou a se desenvolver no Brasil, desde então, o projeto desse novo empreendimento foi paralisado. Vide Foto 02, abaixo:

Foto 02: Demonstrando o anúncio do projeto de construção do Conjunto Plano de Vida II.



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho.

CAPITULO III – Análise da valorização urbana em uma área periférica da “Grande João Pessoa/PB”: tendo como alvo o Bairro Tibiri, na Cidade de Santa Rita/PB

Conforme se ver, neste Terceiro Capítulo objetiva-se realizar a discussão acerca do caráter de valorização do solo urbano no arrabalde de Tibiri. Considerando, inclusive, que todo esse processo também se encontra associado, à dinâmica de metropolização da chamada “Grande João Pessoa”. Consistindo assim, que neste último caso, isso se dar por conta de se avaliar que tanto Tibiri, como a própria Cidade de Santa Rita fazem parte, ambas, da aglomeração metropolitana liderada pela capital paraibana.

Antes de se prosseguir, entretanto, se faz necessário chamar a atenção, em forma de observação, pelo fato de que nesse trabalho o uso da pesquisa empírica tenha como base, apenas, entrevistas de cunho meramente informal. Nesse caso, realizadas com pessoas escolhidas aleatoriamente. Como justificativa para esta condição, assinala-se os seguintes aspectos: a) por conta de se estar diante da falta ou ausência de dados por parte do Poder Público Municipal, em especial devido não se conseguir acesso aos Administradores da Secretaria de Habitação, da Prefeitura de Santa Rita/PB; b) em razão da total dificuldade de se obter informações junto aos atores da economia privada em Tibiri (ou da própria Cidade de Santa Rita), por meio de entrevistas formais. Sobre este último aspecto, inclusive, julga-se que aqui se considera, muito provavelmente, que o fator determinante para a citada dificuldade junto aos chamados “Capitalistas Imobiliários”, seja o fato de se constatar que em Tibiri existem inúmeros imóveis ilegais. Isto é, sem a natureza da legalidade jurídica da posse dos terrenos urbanos, que seria consolidada com o devido direito a Escritura Legal. Verificando, contudo, que isso ocorre tanto com imóveis individuais, como com unidades coletivas, a exemplo de alguns condomínios e loteamentos.

Mas, apesar da ressalva acima, esclarece-se que mesmo assim, na pesquisa procedeu-se o uso de entrevistas, do tipo informal, no âmbito de se

atingir os principais objetivos do trabalho. Nesse sentido, clarifica-se que essa dinâmica se deu através de entrevistas/conversas, com algumas pessoas civis da localidade, nomeadamente antigos moradores de Tibiri. Assim como também, com alguns agentes dos empreendimentos imobiliários. Más, com a condição de ser reservado o total anonimato, ou seja, de que não sejam identificados. Por fim, acrescenta ainda que na pesquisa também se utilizou bastante da técnica da observação individual, empreendida pelo próprio autor do trabalho monográfico, em razão do mesmo residir no particular Objeto de Estudo.

Para começar a específica análise da valorização do solo em Tibiri, bem como sobre todo o processo de urbanização desse bairro, resgata-se, inicialmente, informações acerca das reais condições de sua estrutura urbana na altura da inauguração do então conjunto Tibiry II. Isso porque, conforme já se assinalou antes, esse acontecimento, em 1983, representa a mesma data que coincide com a própria origem desse arrabalde. Sendo assim, segundo relatos obtidos por meio das referidas entrevistas informais, na época em que foram entregues àquelas residências do então conjunto, os imóveis não dispunham de qualquer infraestrutura básica interna, a exemplo da iluminação elétrica, da água encanada, e do esgotamento sanitário, dentre outros. Daí que, nessa época, vários de seus moradores chegaram a vender as suas casas sorteadas, e por baixíssimos preços. Ou então, também às deixavam trancadas por algum tempo mais.

Hoje, passados 36 anos desde a sua origem, o bairro Tibiri encontra-se profundamente transformado, já possuindo, inclusive, uma ampla estrutura de natureza urbana. Bem diferente, portanto, do que ocorria na época em que foi construído enquanto conjunto. Assim, mesmo reconhecendo que o arrabalde ainda não possui a completa infraestrutura de saneamento básico, em sua totalidade, a verdade é que essa localidade é hoje um local bem melhor para se viver. Assim, destaca-se que atualmente o referido bairro já dispõe das seguintes condições, sob o caráter da estrutura urbana: água encanada; distribuição de energia elétrica; transporte público: para o Centro de Santa Rita, e para João Pessoa; PSF: Posto de Saúde das Famílias; e uma UPA: Unidade

de Pronto Atendimento; Centro de Reabilitação, o UPP: Unidade de Polícia Pacificadora; Delegacia da Polícia Civil; e a principal igreja católica: Paróquia de São Pedro e São Paulo. O que pode ser comprovado a partir das Fotos 03, 04, 05, 06, 07, e 08, abaixo:

Foto 03: Foto relativa à unidade do PSF: Posto de Saúde das Famílias



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019.

Foto 04: Foto relativa à unidade da UPA: Unidade de Pronto Atendimento.



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019.

Foto 05: Foto relativa à unidade Centro de Reabilitação.



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019.

Foto 06: Foto relativa à unidade UPP: Unidade de Polícia Pacificadora



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019.

Foto 07: Foto relativa à unidade da Delegacia da Polícia Civil



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019.

Foto 08: Foto relativa à principal igreja católica do bairro Tibiri: Paróquia de São Pedro e São Paulo



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019.

Nessa mesma perspectiva, acrescenta-se, ainda, a presença de uma gama variada de muitos outros equipamentos urbanos, tais como: Restaurante Popular; Instituições de Ensino (públicas e privadas), tanto do Nível Fundamental, como Nível Médio, e ainda uma Instituição de Ensino do Nível Superior; um Mercado Público, com feira diária; Loja Lotérica; CEF: Caixa Econômica Federal; e inúmeras unidades relacionadas ao Setor Terciário, principalmente lojas do Comércio Varejista, bem como outros tantos empreendimentos ligados à Prestação de Serviços. Tudo isso pode ser visto a partir das Fotos: 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, e 17, abaixo.

Foto 09: Foto relativa ao Restaurante Popular.



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019.

Foto 10: Foto relativa a uma Instituição de Ensino Público (Níveis Fundamental e Médio).



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019.

Foto 11: Foto relativa a uma Instituição de Ensino Privado (Níveis Fundamental e Médio).



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019

Foto 12: Foto de uma Instituição de Ensino Privado, ligado ao Nível Superior.



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019.

Foto 13: Foto relativa ao Mercado Público, com feira diária.



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019.

Foto 14: Foto relativa à unidade Loja Lotérica



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019.

Foto 15: Foto relativa à unidade CEF: Caixa Econômica Federal.



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019.

Foto 16: Foto relativa de uma rua predominantemente comercial.



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019.

Foto 17: Foto relativa à outra rua comercial



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019.

Sobre as áreas urbanas hegemonicamente voltadas à atividade comercial, vale chamar a atenção, e de forma destacada, para a verdadeira “inundação” que ocorre através da implantação de um grande número de unidades voltadas para meio que ambíguo tipo de Comércio e/ou Prestação de Serviços. Nesse caso, se estar a abordar sobre o processo de instalação, de forma generalizada, das inúmeras farmácias, e também de muitas unidades ligadas às Igrejas Protestantes. Em especial àquelas que no Brasil passaram a serem eufemisticamente chamadas de Igrejas Evangélicas. Unidades estas, as quais estão sendo “espalhadas” em praticamente todos os núcleos urbanos brasileiros. Reafirma-se, assim, que esse fenômeno é bastante singular, típico da atualidade, e que se repete em quase toda a paisagem espacial no território nacional. No bairro Tibiri, considerando que, dentre várias, seja selecionadas apenas três respectivas unidades, para cada ramo citado, esse fenômeno pode ser exemplificado através das Fotos: 18, 19, 20, 21, 22, e 23, abaixo:

Foto 18: Foto de uma farmácia.



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019.

Foto 19: Foto de outra farmácia



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019.

Foto 20: Foto, ainda, de mais outra farmácia.



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019.

Foto 21: Foto de uma “Igreja Evangélica”



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019.

Foto 22: Foto de outra “Igreja Evangélica”



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019.

Foto 23: Foto, ainda, de mais outra “Igreja Evangélica”.



Fonte: Créditos ao próprio autor do trabalho, julho de 2019..

Ao se retomar a específica temática sobre o processo de valorização do solo urbano em Tibiri, lembra-se mais uma vez que no campo empírico não foi possível obter dados precisos acerca desse assunto. Apesar disso, registra-se que em Tibiri, realmente, sempre houve uma elevada valorização de seus

terrenos urbanos. Consistindo, obviamente, que essa afirmativa tem como suporte às inúmeras conversas, eminentemente informais, feitas com indivíduos da sociedade residente no referido bairro, tanto civis como agentes ligados ao capital imobiliário. Sendo assim, eles sugerem, mesmo, que ao longo de toda a sua evolução histórica de formação, no Bairro Tibiri sempre se generalizou os processos de compra e venda de terrenos ilegais, ou mais ou menos ilegais.

Trata-se, logo, de um processo que na literatura da Geografia Urbana, costuma ser interpretado como sendo uma típica “grilagem”. Nesse caso, grilagem de lotes urbanos, que são repassados aos consumidores, para fins do acesso a chamada “casa própria”. Em relação a toda essa dinâmica, aponta-se que em geral é assim que se desenvolve. Após a aquisição dessas unidades residenciais, mediante simples recibos, cada proprietário passa para outra etapa, agora uma penosa fase. Começa-se, então, a real luta junto a Prefeitura Municipal Santa-Ritense, com vistas à aquisição do registro legal das terras. Enfim, essa ação se faz através de uma verdadeira e “eterna romaria”, batalha essa que se traduz na longa espera de tal Escritura.

Por outro lado, resgata-se que de acordo com o que já foi amplamente visto anteriormente, a Cidade de Santa Rita, e por extensão o próprio bairro Tibiri, ambos, concomitantemente pertencem à chamada Grande João Pessoa. Região Metropolitana esta, a qual se está a emergir no atual contexto histórico da urbanização paraibana. Portanto, ao se procurar analisar a dinâmica de valorização urbana do mencionado arrabalde, esclarece-se, aqui, que todo esse processo também se encontra diretamente ligado à particular expansão urbana da capital pessoense. Expansão essa, que partindo do núcleo central da metrópole, daí se dirige rumo às áreas periféricas, a exemplo de Tibiri. Enfim, considera-se que tudo isso impacta no próprio processo de valorização de seu solo urbano.

A partir do conjunto das considerações analisada, e também comprovada por uma série ilustrações acima representadas, pode-se mesmo registrar que Tibiri já apresenta certo grau de desenvolvimento urbano. Tudo isso determinou uma agregação de valor no aumento constante dos preços dos

imóveis urbanos no bairro. Sendo que nos últimos tempos, por conta da construção de conjuntos habitacionais, por meio dos investimentos feitos pelo programa “Minha Casa Minha Vida”, através da parceria entre a União e o Governo Estadual, tudo isso resultou na agregação de valor dos terrenos, determinando assim, um exponencial aumento na valorização e (re)valorização do solo urbano no Bairro de Tibiri. Alguns sinais dessa dinâmica pode ser exemplificados, a partir da Foto 24, abaixo:

Foto 24: Exemplificando sinais de crescimento e da modernização urbana, os quais resultam no próprio do processo de valorização do solo urbano no bairro Tibiri.



Fonte: Creditos ao autor do próprio trabalho,

Para concluir este Terceiro Capítulo, assinala-se mais uma vez que conforme tudo o que foi analisado acima, tudo isso leva, realmente, a reafirmar a ideia geral aqui defendida. Qual seja? Àquela de que em Tibiri tanto possui um crescimento muito rápido, como igual e paralelamente se desenvolve uma real alta valorização urbana. E isso apesar de sua curta história de existência, que soma apenas 36 anos. Para defender essa afirmativa, reforça-se, primeiramente, que é de conhecimento geral que esse citado arrabalde se configura como sendo uma área praticamente ocupada, em toda a sua

extensão territorial. E em segundo lugar, que essa mesma localidade ainda apresenta altos índices de adensamento. Consistindo, logo, que tudo isso se reproduz em simultâneo, ou seja, ao mesmo tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta etapa do trabalho, passa-se a colocar, sob a forma de síntese, às principais conclusões obtidas ao longo da pesquisa. Assim como também os resultados mais importantes a que se chegaram. E em simultâneo, se for o caso, apontar prováveis sugestões para se solucionar possíveis carências sociais, bem como problemas urbanos, detectados, no Bairro.

Como primeiro resultado obtido, inclui-se o fato de ter visto que essa Monografia, realmente, se enquadra nos estudos de Geografia Urbana. E de um modo mais particular ainda, nas pesquisas os que privilegiam o conhecimento científico dos espaços internos de cidades. Sendo que isso pode ser comprovado ao se identificar que o objeto de estudo principal no trabalho se refere ao bairro Tibiri, da Cidade de Santa Rita/PB. Ou seja, uma unidade efetivamente já urbanizada, e em constante processo de crescimento urbano, em sua dinâmica de desenvolvimento. Incluindo em todo esse processo, o caráter de valorização do solo urbano.

Destaca-se também a forma como se utilizou o Método de Abordagem no trabalho, constatando, então, que nessa pesquisa, realmente, se trilhou, majoritariamente, por um viés crítico. Isso pode ser confirmado, na medida em que se verifica a abordagem utilizada na Monografia terminou por apresentar a sociedade no centro do debate científico, ou seja, a sociedade de Tibiri foi o foco central da análise. Considerando-a, portanto, como o “verdadeiro ator” de todo o mencionado processo de constituição no Bairro Tibiri. E também como o principal agente para a própria organização espacial dessa unidade urbana. Assim, ao se tratar o assunto mais importante na pesquisa, que no caso diz respeito ao processo de valorização urbana no bairro Tibiri, corrobora afirmando que esse estudo priorizou a essência social dos acontecimentos.

Esse trabalho, na parte do breve debate acerca do aporte teórico, também permitiu fazer um considerável resgate do processo histórico da urbanização brasileira. Nesse estudo, verificou-se que pelo fato do Brasil ter se tornado, ao longo dos últimos sessenta anos um espaço hegemonicamente

urbano, isso resultou em toda uma transformação espacial do país. Entre outros aspectos, isso quer dizer que a população passou, de forma majoritária, a se empregar nas atividades econômicas ligadas aos setores industriais, comerciais e também nas atividades da prestação dos serviços. Para tanto, se desenvolveu no território brasileiro todo um conjunto de infraestrutura dirigido às cidades, no sentido de que os centros urbanos pudessem atender esse mesmo contingente populacional que ali veio a residir. População esta, que em sua grande maioria, conforme igualmente se assinalou, foi resultante de um elevado processo de êxodo rural, ocorrido durante grande parte do Século XX.

Ainda sobre a mencionada urbanização do Brasil, registrado como sendo acelerado e desigual, viu-se também que esse processo produziu, igualmente, como efeito: tecidos urbanos bastante desordenados. Isso demonstra, dentre outros aspectos, que as grandes cidades brasileiras possuem um tamanho demográfico bem superior ao que fato, verdadeiramente, acontece em termos econômicos. Sendo que a razão para essa condição, então, deve-se a incapacidade de absorção de grande parte de seus habitantes enquanto população economicamente ativa. Daí que nessas urbes não ocorrem à devida integração social, pois parcela substancial da sociedade fica marginalizada no “cotidiano da vida urbana”. Revela-se, inclusive, que segundo a tradicional Geografia Urbana, nos núcleos urbanos aonde apresentam essas assinaladas singularidades, essa literatura costuma classificar essas urbes como “cidades hipertrofiadas”. Cujas justificativas para tal consideração é a de que elas crescem, em geral, de forma exagerada, se avolumando. Por outro lado, essas cidades também não conseguem potencializar a integração de sua mão de obra. Enfim, considera-se, mesmo, que se trata de “cidades inchadas”, uma vez que estão “cheias de gente”, entretanto, com a maioria das pessoas quase que totalmente desocupada ou desempregada, ou ainda subempregada.

Quanto ao fator determinante para à referida paisagem diferenciada nas cidades brasileiras, ver-se que isso se deve, realmente, a alta concentração da renda existente no Brasil. Essa, portanto, é a causa principal. Que se expressa a partir da grande contradição entre: riqueza x pobreza social. Realidade marcante, logo, na estrutura da sociedade dessa nação. Observa-se, assim,

que a maior parcela da renda gerada no país se concentra nas mãos de poucos. No caso, da tradicional elite nacional, formada por pouquíssimos privilegiados. Antagonicamente, acontece o contrário do lado da classe pobre, na qual predomina os elevados índices de pobreza e miséria. Situação de penúria esta que atinge enorme parcela do efetivo demográfico do país. Formada principalmente pelas classes trabalhadoras, e demais segmentos populares da sociedade. Portanto, identifica-se que tudo isso se reflete nos tecidos urbanos das cidades do Brasil, conforme fora amplamente assinalado anteriormente.

Em relação à referida paisagem diferenciada nas cidades brasileiras, reforça-se que de acordo com que se viu expressa à dicotomia riqueza x pobreza. Sobre essa questão, revela-se, ainda, que a Geografia Urbana costuma conceituar essa realidade denominando-a como Segregação Urbana, que por seu turno tem como fator determinante a elevada concentração de renda no Brasil. A qual, produz uma verdadeira Segregação Urbana, no tecido das urbes do país. Sendo que isso ocorre, principalmente, devido à apropriação capitalista do espaço construído no solo urbano. Esta realidade, assim, constitui-se uma das mais marcantes características das cidades brasileiras, e leva a uma série de consequências, tais como a supervalorização do solo urbano. O que gera, assim, outros tantos impactos, como a fortíssima especulação do capital imobiliário. Tudo isso, enfim, também se repete no Objeto de Estudo da Monografia ora em foco, ou seja, no bairro Tibiri/PB.

Nessa mesma direção, constata-se que outro importante resultado obtido pela pesquisa, foi que ela conseguiu mostrar como a lógica capitalista também se generaliza espacialmente, a exemplo do que acontece em Tibiri (e obviamente, em Santa Rita/PB). No caso aqui em questão, a reflexão desenvolvida expôs que a valorização do solo urbano não é um processo exclusivo das áreas mais ricas dos grandes centros urbanos. Mas sim, a mesma valorização urbana transcende dos núcleos mais valorizados das cidades, que comandam as grandes metrópoles, e também se estende para as cidades satélites, e, inclusive, para os seus respectivos bairros periféricos.

Descendo para a escala do Objeto de Estudo, destaca-se mais uma vez a abordagem, dada no texto do trabalho, ao identificar que o bairro Tibiri, e em concomitante toda a área urbana de Santa Rita, fazem parte da chamada “Grande João Pessoa”. Realmente, constata-se que o bairro de Tibiri, assim como a própria Urbe Santa-ritense, faz parte da metrópole comandada pela capital paraibana, se conectando de forma conurbada junto àquela aglomeração pessoense. Essa realidade de organização espacial, inclusive, se encontra de acordo tal qual assinala SOUZA (2000), em sua obra: Desafio Metropolitano.

Ainda, sobre o caso específico do Bairro Tibiri, lembra-se que essa localidade possui também assumi a condição ou o papel de um espaço satélite daquela cidade metropolitana. Para defender essa pressuposição, registra-se que esse bairro também reflete a ampliação territorial da “mancha urbanizada” da metrópole pessoense. E como o município de Santa Rita se constitui como aquele que apresenta a maior área territorial, frente aos demais outros, isso faz com que justamente ele seja o maior o principal alvo do referido processo imigratório. Por conseguinte, todo o assinalado processo de urbanização metropolitana também corrobora, enfim, para a valorização e (re)valorização do seu solo urbano.

Para encerrar essas Considerações Finais, assinala-se que também foi objeto de exame, ao longo do trabalho, o assunto relativo a infraestrutura já implantada em Tibiri. Nomeadamente, pelo Poder Público Municipal de Santa Rita. Infraestrutura essa, que vem evoluindo desde o surgimento desse arrabalde. Atualmente, se percebe: a presença de água encanada, luz elétrica, asfaltamento nas vias principais, e também com calçamento a paralelepípedo nas ruas secundárias, bem como a coleta de lixo com certa regularidade. Há ainda um sistema de esgotamento, embora somente para a drenagem das águas pluviais por meio das sarjetas ligadas ao meio-fio. Tudo, isso, logo, impacta de forma positiva na dinâmica do bairro. Contribuição essa, logo, que significa certo “retorno positivo”. Contribuindo, enfim, na influência para o singular desenvolvimento de viés socioeconômico do Bairro Tibiri. O resultado

de tudo isso, portanto, traduz em um maior e mais efetivo estágio de desenvolvimento do mencionado arrabalde.

Concluo essa pesquisa colocando uma fala de natureza pessoal. Nesse caso, dizendo, de forma muito especial, que o conhecimento científico não é um trabalho individual ou isolado. Daí, mais uma vez o meu mais sincero agradecimento a todos aqueles e aquelas que me ajudaram direta e indiretamente na construção de pesquisa monográfica. Reafirmo, assim, que se essa obra é um resultado de uma ação coletiva. Portanto, fruto da ajuda de muitos, interdependentemente. Nessa perspectiva, me espelho no consagrado e brilhante escritor/educador Paulo Freire, quando ele assim explicita: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.famup.com.br/paraiba/santa-rita/>- acessado em 15/02/2019;

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/santa-rita.html>? – acessado em 15/02/2019;

http://www.portalbrasil.net/economia_real_historico.htm- acessado em 14/03/2019;

ALMEIDA, Lapemberg Medeiros de. **Apontamentos para a história de Santa Rita**. João Pessoa (mimeo) 1974;

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia Urbana** (Tradução Raquel Soeiro de Brito). Lisboa/PT. Fundação Calouste Gulbenkian, 1980;

CABRAL, Clarice. **Cartilha turística: Santa Rita Cidades das Águas**. Santa Rita 2000;

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2007. (Repensando a Geografia);

-----, Ana Fani Alessandri & LEMOS, Amália Inês Geraigis. **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2003;

-----, **A Cidade e a Organização do Espaço**. São Paulo, Editora CONTEXTO, 1982;

CASTELLS, Manuel. **A questão Urbana**. Rio de Janeiro, Editora PAZ & TERRA, 1983;

CASTRO, Iná Elias de, Corrêa, Roberto Lobato e Gomes, Paulo Cesar da Costa (Orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995;

CLARK, David. **Introdução à Geografia Urbana**. São Paulo, Editora DIFEL, 1982;

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos Sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006;

-----, **A Rede Urbana**, Rio de Janeiro: Ed. Ática – Série Princípios, 1989, 95 p;

-----, **O Espaço Urbano**, Rio de Janeiro: Ed, Ática – Série Princípios, 1995 - 3ª Edição, 94 p;

-----, **Região e Organização Espacial**. Rio de Janeiro: Ed. Ática – Série Princípios, 1986, 93 p;

COUTINHO, Marcos Odilon Ribeiro. **Santa Rita de Ontem e de Sempre**. Santa Rita. Interarte Comunicações, 2004;

DAVIS, Kingsley (Org.). **Cidades: A Urbanização da Humanidade** (Tradução: José Reznik). Rio de Janeiro, ZAHAR Editores, 1972 (Segunda Edição);

DINIZ, Raffael Henrique Costa/ SILVA, Lígia Maria Tavares da. **Poder Local, Meio Ambiente e Legislação Urbana na Ocupação do Altiplano Cabo Branco em João Pessoa, PB**. João Pessoa, 2010;

FUNDAÇÃO Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Regiões de Influencia das Cidades**; Coordenação de Roberto Lobato Corrêa. Rio de Janeiro: IBGE, DGC, 1987;

GONÇALVES, Regina Célia; LAVIERI, Maria Beatriz Ferreira. Et. Al. **A questão urbana na Paraíba. João Pessoa: UFPB**, (Coleção Historia Temática da Paraíba);

GEORGE, Pierre. **Geografia Urbana**. São Paulo, Editora DIFEL, 1983;

FERRAZ, Ana Emília de Quadros. **O Urbano em Construção – Vitória da Conquista: Um Retrato de Duas Décadas**. Vitória da Conquista, Edições UESB, 2001;

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográficos, Volumes: de 1970 e 2010;

JORGE, Daniela Soares. **O caráter da subordinação urbana de Santa Rita frente à Cidade de João Pessoa, a partir das Atividades Econômicas do Setor Terciário** (Monografia). João pessoa, 2015;

LEFEBVRE, Henry. **O Direito à Cidade**. São Paulo, CENTÁURO Editora, 2001;

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade** (Tradução: Maria Cristina Tavares Afonso). São Paulo, Livraria MARTINS FONTES Editora, 1988 (Titulo Original: 1960);

PALEN, John J. **O mundo Urbano**. Rio de Janeiro, Editora FORENSE-UNIVERSITÁRIA, 1975;

RODRIGUES, Janete Lins. **Acumulação de capital e produção de espaço: O Caso da Grande João Pessoa**. Ed. Universitária, 1980;

RODRIGUES, Rosicler Martins. **Cidades brasileiras: do passado ao presente**. 5ª edição – São Paulo: Moderna, 2003;

SANTANA, José de Arimatéia Alves de. **Santa rita e seus vultos folclóricos II. 1**. Ed. V.2. João Pessoa: Imprell,2000;

SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira**. 5 Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008;

-----, **A Urbanização Brasileira**, São Paulo, Editora HUCITEC, 1993;

-----, **Espaço e Método**. São Paulo, Editora NOBEL, 1985;

-----, **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978;

SAQUET, Marcos Aurélio; SOUZA, Edson Belo Clemente de (Orgs.). **Leituras do conceito de território e de processos espaciais**. São Paulo: Expressão Popular, 2009;

SILVA, Siellyson Francisco da. Santa Rita: **A herança cristã do real ao Cumbe**. João Pessoa: Ed. Ideia,2007;

SPOSITO, Maria Encarnação. **Capitalismo e Urbanização** São Paulo – Ed. Contexto, 2000, 80 p;

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. **A Identidade da Metrópole**. São Paulo, Editora HUCITEC; EDUSP, 1994;

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.